

DIÁRIO
as beiras

o meu jornal, a minha região

Rogério Filipe Ventura Forte Ferrão

O desporto no *Diário As Beiras*

Num contexto de crise económica nacional

Relatório de Estágio do Mestrado em Comunicação e Jornalismo, orientada pela
Doutora Isabel Ferin da Cunha, apresentada à Faculdade de Letras da
Universidade de Coimbra

2014



Faculdade de Letras

O desporto no *Diário As Beiras* Num contexto de crise económica nacional

FICHA TÉCNICA:

Tipo de trabalho	Relatório de estágio
Título	O desporto no Diário As Beiras – Num contexto de crise económica nacional
Autor/a	Rogério Filipe Ventura Forte Ferrão
Orientador/a	Professora Doutora Isabel Ferin da Cunha
Identificação do Curso	Mestrado em Comunicação e Jornalismo
Área Científica	Relações Internacionais
Data	2014



Agradecimentos

A elaboração de um estudo desta envergadura conta, como natural, com a colaboração de outros, sem a qual seria muito difícil concretizar o meu trabalho. Uma palavra de apreço especial:

À minha família, particularmente aos pais e irmão, por todo o apoio que me deram durante a minha vida académica, dando-me tudo o que necessitava para desenvolver o meu estudo.

Queria também agradecer à Professora Doutora Isabel Ferín da Cunha, pelos conselhos dados para que o meu relatório caminhasse na direção correta.

Finalmente, aos jornalistas com quem privei durante o estágio no jornal *Diário As Beiras*, em especial à Rute Melo pelo precioso apoio, incentivo e, sobretudo, pela amizade que construímos. Igualmente aos colegas da secção de desporto do jornal, Bruno Gonçalves e José Armando Torres, que me ajudaram e ensinaram, diariamente, a melhorar as minhas competências.

Resumo

Num país que é apaixonado por desporto, em especial o futebol, todas as manifestações que lhes estão associadas adquirem grande interesse aos olhos dos portugueses. Neste contexto, os órgãos de comunicação social têm um papel central na divulgação de informação no quotidiano. Numa região com pouco mais de 300 mil habitantes, deparamo-nos com dois jornais generalistas, que concedem grande atenção ao desporto. A olho nu verifica-se que três a quatro páginas do seu conteúdo é sobre desporto, o que diz muito sobre o fascínio e o interesse dos portugueses, e em particular dos moradores no distrito Coimbra.

Um dos jornais generalistas da região é o *Diário As Beiras* que com poucos recursos e limitações económicas procura dar importância a tudo o que rodeia o desporto na região de Coimbra, dedicando pelo menos duas páginas da sua edição a esta temática. O diário dá, obviamente, mais atenção a determinados desportos como o futebol, e em particular a Associação Académica de Coimbra/Organismo Autónomo de Futebol (AAC/OAF). Clube que é a bandeira da região no principal escalão do futebol português. O jornal acompanha diariamente todas as incidências e detalhes que rodeiam a equipa. Nos jogos em casa marcam sempre presença, fora de portas isso já não acontece (foi cancelado o acompanhamento por falta de disponibilidade económica do diário) limitando-se a utilizar as crónicas disponibilizadas pela agência de notícias *Lusa*. Destaque também ao domingo, para o acompanhamento de todos os jogos do campeonato distrital de futebol. Assim, e tendo o conhecimento como leitor do tipo de informação de âmbito desportivo tratado pelo jornal, o fundamental para o meu Relatório passava por entender detalhadamente como funcionava em termos de importância dada ao desporto em geral e o cuidado informativo que o *Diário As Beiras* dá a essa informação.

O objetivo assumido para a elaboração deste relatório foi, portanto, o de perceber o papel que o jornal atribui à informação desportiva recebida das diversas modalidades, qual a sua linha orientadora e a razão por que optam atribuir maior importância a determinada modalidade. Conhecer as diferenças entre jornalismo tradicional e jornalismo desportivo. Da mesma forma, procuramos perceber, através de uma ação empírica, se a teoria é transportada para a prática, objetivando também a

compreensão de qual a forma de trabalho da secção de desporto do *Diário As Beiras*, jornal regional de Coimbra.

Palavras-chave: Jornalismo Desportivo, *Diário As Beiras*, Futebol, Académica de Coimbra

Abstract

In a country that is passionate about sport, particularly football, all manifestations associated with them acquire great interest in the eyes of the Portuguese. In this context, the media have a central role in disseminating information in everyday life. In a region with just over 300 000 inhabitants, we are faced with two general newspapers, which give great attention to sport. To the naked eye it appears that three to four pages of its content is about sport, which says a lot about the fascination daily circulation where, to the naked eye, it appears that three to four pages of its contents are about sports, which says much about the fascination and interest of the Portuguese people, and in particular the residents in the district of Coimbra.

One of the region's mainstream newspapers *Diário As Beiras* seeks to give importance to everything that surrounds the sport in the region of Coimbra, despite few resources and economic constraints, devoting at least two pages of its edition to this subject. The daily newspaper gives obviously more attention to certain sports such as football, and particularly the Associação Académica de Coimbra / Organismo Autónomo de Futebol (AAC / OAF). The club that is the flag of the region in the top flight of Portuguese football. The newspaper follows all incidences and details surrounding the team. In home games it's always present, on away games that no longer happens (the monitoring was canceled for lack of economic availability of the daily newspaper) and it's limited to using chronicles provided by news agency *Lusa*. On Sundays, it also follows all the games of the district football league. Therefore, and having the knowledge as a reader of the type of sports information handled by the newspaper, the key to my report was understanding in detail how it functioned in terms of importance given to sports in general and the informative care that the *Diário As Beiras* gives to this information.

The goal assumed for this report was therefore to understand the role that the newspaper gives to sports information from various modalities, what is its guideline and why choose to assign greater importance to a particular modality. Knowing the differences between traditional journalism and sports journalism. Similarly, we seek to realize through an empirical action, if the theory is transported to the practice, also aimed at an understanding of what form of work occurs in the sports section of the *Diário As Beiras*, regional newspaper of Coimbra.

Key words: Sports Journalism, *Diário As Beiras*, Football, Académica de Coimbra

Índice

Introdução	8
Parte I – Abordagem Teórica	10
1. Apresentação do local estágio: <i>Diário As Beiras</i>	11
2. Fazer jornalismo à maneira tradicional	14
2.1 Princípios dos jornalistas	15
2.2 Rotinas	18
2.3 Valor da informação	19
3. Jornalismo Desportivo	20
3.1 Parcialidade ou imparcialidade do jornalista desportivo	21
3.2 Portugal em primeiro lugar	23
4. Regionalismo dos Media	24
4.1 Modelo inglês e alemão de diários regionais	28
5. Deontologia no Jornalismo Regional	29
6. Agenda-Setting	31
7. Desporto e Media	33
7.1 Narrativa Desportiva	34
8. Académica	37
8.1 Ano da mudança (1984)	37
8.2 Apoio de jornais regionais	38
Parte II – Reflexões sobre o Estágio	40
1. Início do estágio	41
1.1 Política editorial	42
1.2 Função no jornal	44
1.3 Organização das páginas de desporto	46
1.3.1 Suplemento de Futebol	47
1.3.2 Segunda-feira	48
1.3.3 Critério de escolha	48

2. Sexta-feira	49
2.1 Académica	50
2.1.2 Conferências de imprensa	56
2.2 Portugal	58
2.3 Futebol Amador	60
3. Notícias de Abertura	62
3.1 Modalidades	63
3.1.1 Basquetebol	63
3.1.2 Torneio de Sueca	69
3.1.3 Entrevista a árbitros surdos	71
3.1.4 Futsal	72
4. Total de notícias	75
Conclusão	80
Bibliografia	84

Introdução

O jornalista atravessa um período complicado no exercício da sua função, no caso específico de Portugal ainda mais porque os problemas económicos afetam gravemente o setor. Atualmente, os recursos são limitados mas mesmo assim a exigência mantêm-se. A profissão sempre me despertou a atenção para um dos seus géneros específicos, o desporto, e desde muito cedo tive um desejo de perceber como esse mundo funcionava, a interação entre os jornalistas e os protagonistas das diversas modalidades, o convívio diário, a análise específica às incidências do jogo, se o tipo de escrita ou abordagem desta variante jornalística se altera ou mantêm os padrões do jornalismo tradicional, etc. Outro dos meus interesses prende-se na forma como a profissão lida com os constantes avanços tecnológicos, tão importantes para o exercício da função dos jornalistas, e se essas transformações causam ou não dificuldades de adaptação para os jornalistas.

O jornalismo, uma das profissões que lida diretamente com a comunicação, faz-se ao ritmo de novos interesses, e os constantes avanços tecnológicos, tão importantes para as funções do jornalista hoje em dia, levam a que o profissional da área tenha de se adaptar, constantemente, a estas transformações.

No âmbito do Mestrado em Comunicação e Jornalismo na Universidade de Coimbra, o segundo dos seus dois anos oferecia a possibilidade de elaborar uma tese de investigação ou a possibilidade de realizar um estágio curricular. A minha escolha recaiu na segunda opção, por determinadas razões, uma era de que como não dispunha de bases de formação básica na área do Jornalismo, completei a Licenciatura em Relações Internacionais, o período de estágio poderia “acelerar” a aprendizagem dos conhecimentos em falta. Por outro lado o contacto com a realidade do mundo profissional que espera um mestrando após a conclusão do seu percurso académico, a meu ver é essencial. Finalmente esta opção, além da abertura de portas para o futuro, era importante que o mesmo proporcionasse alguma satisfação e realização pessoal.

Ainda assim, a primeira opção para o estágio não foi o desejado, isto porque pretendia estagiar num diário desportivo, OJOGO, uma das escolhas que a Faculdade proporcionada. Esta hipótese não se concretizou porque como não iria ser

renumerado acarretava custos financeiros elevados, isto porque obrigava a uma mudança de cidade e outros fatores. Como tal segui por outra via, e indiquei o local onde queria efetuar o estágio, no caso o *Diários As Beiras*, não estava na lista fornecida pelo Professor Doutor Carlos Camponez. Como tinha realizado uns trabalhos, durante o período de férias, o diretor do jornal aceitou a minha proposta de poder desenvolver o estágio lá. O Desporto sempre foi a minha paixão e por isso tive a felicidade de trabalhar nessa área particular do jornalismo.

Resolvidos alguns problemas que adiaram o início do estágio curricular, parti para esta nova etapa com motivação acrescida e com o sentimento de indefinição, por não saber o que me esperava, mas de certeza que seria uma experiência bastante enriquecedora tanto a nível profissional como humano.

O presente relatório contempla duas partes: uma abordagem teórica e uma reflexão sobre o estágio.

Na primeira parte, irá ser apresentado um enquadramento teórico sobre os princípios jornalísticos e as diferentes formas de desempenhar a função em diferentes géneros. Farei uma apresentação do local onde efetuei o meu estágio, acho importante o referir, pela oportunidade que me deram.

Conhecer algumas características fundamentais do jornalismo desporto, um dos quais a parcialidade ou imparcialidade dos profissionais na área, e se isso é ético ou não, consoante a realidades onde se está inserido. Um aspeto que também abordarei, e trata-se de um conceito essencial para este trabalho, é o significado e dimensão do que se entende por jornal regionalismo dos media, não só a nível nacional mas também à escala internacional.

Analisar se a questão da Deontologia é respeitada na sua íntegra pelo jornalismo local em matéria desportiva, e verificar se o declarado apoio do *Diário As Beiras* à Académica interfere ou não na sua imparcialidade jornalística. Como é natural dar a conhecer a relação existente entre desporto e media bem como o processamento da narrativa neste género em particular.

Finalmente, mencionar e explicar a história do grande foco de atenção do *Diário As Beiras*, que é a equipa de futebol, Académica de Coimbra.

A segunda parte englobará reflexões sobre o estágio, onde vou explicar ao pormenor todo o trabalho que desenvolvi, desde os trabalhos realizados, as notícias produzidas por mim, as modalidades que o jornal dá a conhecer ao público. No final, ilustrarei com alguns gráficos o número total de notícias desportivas publicadas durante o meu tempo de estágio e as modalidades a quem se deu mais atenção.

Parte I – Abordagem Teórica

Neste capítulo vou centrar-me nos conceitos teóricos que serviram de base para a interpretação do tema do meu Relatório de Estágio. Em primeiro lugar vou apresentar e dar a conhecer o local onde estagiei, *Diário As Beiras*, em seguida elaborarei duas análises a uma forma de jornalismo tradicional e outra sobre algumas especificidades sobre o jornalismo desportivo, para se perceber os traços característicos que partilham em comum e as diferenças existentes entre ambos. Mais tarde, explicarei como se processa e se define o Jornalismo Regional, analisando também a interpretação dos jornais regionais relativamente à Deontologia do jornalismo.

Além disso, irei perceber a relação entre Desporto e Media e como funciona a narrativa desportiva, e por fim falarei um pouco sobre a equipa de futebol Académica de Coimbra porque como vão verificar trata-se de um tema que esteve, constantemente, presente, durante o meu estágio curricular.

I. Apresentação do local estágio: *Diário As Beiras*

Nos anos 80, o “*Diário As Beiras*” era um semanário sem muita expressão, chegando a ter uma edição mensal, ainda assim nunca deixou de existir, sempre foi mantido, pois este tinha servido para o dono requerer a licença da rádio 90 F.M. No fundo, o suporte do jornal era a 90 F.M e vice-versa, apoiando-se mutuamente. O nome da gazeta manteve-se sempre para não perder a sua identidade.

O jornal, na década de 90, tinha a sua sede situada em Taveiro (atualmente encontra-se na avenida Fernão de Magalhães em Coimbra), mais precisamente na rua 25 de Abril, n.º 7, no concelho de Coimbra, detendo delegações na Figueira da Foz, Oliveira do Hospital e Pombal.

Em Março de 1991 o jornal é novamente editado com novo grafismo, mantendo-se com o seu estatuto de semanário, mas as suas publicações tornaram-se assíduas nas bancas até 1994, onde este é mais uma vez relançado, mas desta vez como diário, herdando o seu nome de origem.

Estima-se que o diário tinha uma tiragem média de 10.000 exemplares, tendo um número de vendas médio de 9.700 jornais. O maior número de vendas vai para os assinantes, que rondam os 6.700, sendo uma média de 3.000 vendidos nas bancas. Alguns jornais são colocados em sítios estratégicos, tais como: Cafés, Restaurantes, Cabeleireiros, Tribunais, Finanças, Consultórios Médicos, Associações de Estudantes e outras Associações. Neste momento, estando o país a atravessar uma situação de grande dificuldade económica, estes números talvez tenham diminuído.

Quanto ao próprio jornal, este apresenta suplementos em datas muito específicas, sendo na segunda-feira o do desporto (8 a 10 páginas) e há sexta-feira feira o “Olá Gente” que retrata temas da atualidade, variáveis, no fundo um suplemento que reflete manifestações empresariais, sociais e culturais. Mensalmente tem suplementos muito específicos, tais como na 1ª semana do mês apresenta o tema Saúde, na 3ª semana o tema são as escolas, seguindo-se suplementos sobre empresas de renome para a Região onde está inserido, ou seja, assuntos de bastante interesse e importância para o público que pretende atingir.

Este periódico já está no mercado há mais de 20 anos, passou por algumas reestruturações desde a sua existência, conseguiu progressivamente aumentar (nos últimos cinco, seis anos tem vindo a diminuir) o volume de vendas e a sua área de intervenção, tendo atualmente páginas dedicadas a Coimbra, Góis, Miranda do Corvo, Penacova, Pombal, Ansião, Pinhel, Soure, Viseu, Oliveira do Hospital, Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Cantanhede, Tábua, Anadia e Mealhada.

Pode afirmar-se que o “*Diário As Beiras*” impôs-se no mercado, ganhou cobertura geográfica, e é o concorrente direto do *Diário de Coimbra*.

O jornal, procura servir um público com opiniões e interesses diversificados, dentro do melhor costume e tradição do jornalismo de qualidade, regendo-se por critérios estritamente jornalísticos, estimulando a reflexão e a criatividade editoriais, recusando o sensacionalismo. Procura, assim respeitar os princípios deontológicos da imprensa e da ética profissional, de modo a não prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrendo e deturpando a informação.

Pode-se também afirmar que este diário acompanha a evolução da situação internacional, particularmente com os países com os quais os portugueses têm uma relação efetiva privilegiadas e em Estados onde se verifiquem mudanças, especialmente se influenciarem o curso da humanidade.

O diário tem uma parte dedicada à cultura e tem interatividade com o seu público alvo, não só porque procura dar voz à opinião pública como rejeita quaisquer restrições à liberdade de expressão e fomenta o debate das grandes questões que se colocam à sociedade portuguesa em geral e à região Centro em particular. Encontra-se também uma útil agenda diária onde se pode consultar vários temas, entre os quais, cinemas, farmácias de serviços, exposições, feiras e festas, praças de táxis, telefones urgentes, etc.

2. Fazer Jornalismo à maneira Tradicional

Antes de iniciar a exploração a este conceito teórico, digo à partida que vou descrever os princípios básicos do que se entende por jornalismo (princípios, rotinas, vaor da informação, etc).

Esta temática é um bom ponto de partida para iniciar alguns princípios teóricos que serviram-me de ajuda, para explicar as técnicas utilizadas durante o tempo do meu estágio ocorrido no *Diário As Beiras*.

Na sua essência o jornalismo deve ser comunicação útil. Informar, jornalisticamente falando, também significa noticiar sobre todos os acontecimentos, acontecimentos, questões úteis e problemáticas socialmente relevantes, estejam ou não relacionadas com a ação dos agentes do poder. (Sousa, 2001, p. 13)

Se informar é o principal objetivo de um jornal, as notícias são mais importantes, do que os jornalistas. Ou seja, os jornalistas não se devem aproveitar da sua função para ascenderem ao estrelato. O centro de uma peça jornalística deve ser a sua temática, não o jornalista. (Sousa, 2001, p. 14)

O jornalismo é, portanto, uma modalidade de comunicação social rica e diversificada. Não há um jornalismo. Há “vários” jornalismos... O jornalismo está a mudar. Há cerca de 15 anos atrás, o modelo de jornalista imperante na imprensa diária portuguesa era tendencialmente descritivo e generalista, ou seja, as notícias possuíam uma estrutura essencialmente descritiva e os jornalistas não eram especializados. (Sousa, 2001, p. 15)

Hoje, o modelo vigente na imprensa diária de referência é o do jornalismo especializado tal como nos semanários de referência. Os jornalistas especializam-se em política, economia, desporto, etc. Os jornalistas especializados mais do que descrever os assuntos, fazem análises e interpretações. A imprensa portuguesa de referência implementou um modelo especializado e analítico do jornalismo. Um jornalista especializado domina melhor os assuntos, cultiva fontes privilegiadas, organiza uma agenda e um arquivo pessoal que lhe são de grande utilidade. (Sousa, 2001, p. 15-16)

As principais tarefas do jornalista ainda estão relacionadas com as suas mais tradicionais funções: seleção e hierarquização de acontecimentos suscetíveis de terem

valor como notícia; transformação desses acontecimentos em notícias; difusão das notícias. (Sousa, 2001, p. 38)

Os “press-releases” podem servir de base a uma notícia- indicando-se que a peça se baseia num comunicado à imprensa- mas o jornalista não deve ceder à tentação de lhes modificar o início e difundir esses textos como notícias de produção própria. (Sousa, 2001, p. 70)

2.1 Princípios dos jornalistas

O jornalismo é indispensável às sociedades contemporâneas. (Mesquita, 2003, p. 87)

A escrita jornalística pretende produzir objetividade e inteligibilidade. (Neveu, 2005, p.89)

A atividade jornalística deve ser encarada na diversidade de perfis dos seus profissionais, na multiplicidade dos seus géneros (descritivos, narrativos, argumentativos) e na complexidade do questionamento ético e deontológico que deve estar associado ao seu exercício. (Mesquita, 2003, p. 87)

Um dos princípios no qual os jornalistas deveriam seguir, regularmente, era o de serem o mais objetivos na escrita das suas matérias, no entanto isso nem sempre acontece. O conceito de objetividade surge muitas vezes identificado com a prática e a linguagem do jornalismo de agência, das grandes estações de rádio e dos canais generalistas de televisão pública. A objetividade seria, de certo modo, sinónimo do esforço de equilíbrio, neutralidade e contenção. (Mesquita, 2003, p. 209)

Daniel Corau, um teórico, descreveu o conceito da seguinte forma: a objetividade é a atitude (quanto à pessoa) ou o método (quanto à aproximação) que permite ligar a realidade à verdade, ver as coisas como elas são; e não é de forma nenhuma realizada por uma política de informação que vise apenas o equilíbrio e a neutralidade. (Mesquita, 2003, p. 209)

O dever ético da objetividade é, por vezes, visto pelos profissionais do jornalismo como uma forma de limitar a criatividade dos jornalistas, envolvendo-os num espartilho incómodo. (Mesquita, 2003, p. 209)

A atual crise dos media, no espaço europeu e português caracteriza-se pela abdicação da “atitude de objetividade” e pela “contaminação” do jornalismo por outras formas comunicacionais, onde a emoção e a afetividade prevalecem sobre a informação. A ficcionalização, o sensacionalismo e a hiperpersonalização destroem o sentido de “aproximação à realidade do objetivo”. (Mesquita, 2003, p. 215)

O campo do jornalismo pode se estruturar em volta de alguns pólos como argumenta Pierre Bordieu. Um deles, o pólo intelectual (os profissionais que privilegiam, como fonte de legitimação, o reconhecimento dos seus pares, efetuado com base no respeito pelos “valores” da deontologia profissional); (Mesquita, 2003, p. 233)

O pólo comercial (aqueles que determinam o seu comportamento essencialmente pela “sanção, direta, da clientela, ou, indireta, da audiência”; onde também valorizam os critérios relacionados com a audiência “na produção ou na avaliação dos produtos e dos produtores (passa bem na televisão, vende bem). (Mesquita, 2003, p. 233)

Por último o pólo cultural (organiza-se em função do autocontrolo e da autoavaliação dos jornalistas. O respeito pela deontologia, entendida como conjunto de deveres profissionais, representa o principal fundamento das “reputações de honorabilidade profissional”. (Mesquita, 2003, p. 233)

A responsabilidade do jornalista é chamada a manifestar-se, não só quando está em jogo o exercício da liberdade de expressão, mas igualmente quando se trata de ponderar se determinada notícia ou nome de certa pessoa devem ou não ser divulgados, em situações de eventual conflito entre o dever de informar e o dever de proteger determinados direitos individuais. (Mesquita, 2003, p. 277)

À parte de algumas exceções (Brasil, Espanha, Estados Unidos), os diplomas de estudos do jornalismo raramente ultrapassam os 40% nas qualificações dos jornalistas em exercício. (Neveu, 2005, p. 35)

O aumento da precariedade constitui igualmente uma tendência internacional, ligada ao desrespeito pelo direito laboral e à procura desmedida do lucro por parte das empresas. (Neveu, 2005, p. 35)

É necessário também identificar as grandes clivagens que opõem simultaneamente as empresas de comunicação social às suas práticas jornalísticas. (Neveu, 2005, p. 49)

O campo jornalístico, historicamente, conquistou, nos países de democracia representativa, uma autonomia, expressa por normas profissionais, garantida (de forma desigual) por dispositivos jurídicos destinados a proteger o jornalismo tanto dos atentados à sua liberdade por parte do poder político como de uma subordinação sem limites a padrões todo-poderosos (cláusula de consciência, leis anti-concentração). Estes enquadramentos objetivos traduziram e estimularam crenças nas funções cívicas do jornalismo que, por serem por vezes ilusórias, eram também a força motriz que impelia o correspondente de guerra a arriscar a vida e motivava o jornalista de investigação. (Neveu, 2005, p. 49)

Uma das falsas perceções do trabalho jornalístico deve-se a uma abordagem individualista que identifica o jornalista com uma profissão liberal de informação. (Neveu, 2005, p. 55)

A competência de todo o jornalista manifesta-se e constrói-se no seio das limitações impostas por uma estrutura de interdependências com a hierarquia, os colegas, as fontes, e que nenhum devaneio sobre a liberdade do sujeito pode dissipar num passe de mágica. (Neveu, 2005, p. 55)

De modo a reiterar as análises que dominaram os estudos acerca da sociologia da comunicação, a comunicação social e o jornalismo, como campos de reflexão e prática, têm-se delineado a partir dum processo histórico cujos marcos e proposições se delimitam em questões de ordem da produção. No caso do jornalismo, especificamente, pensa-se pelo viés de construção da notícia ou dos conceitos que determinam a sua prática – a objetividade, a imparcialidade, entre outros – ou, ainda, propõem-se análises dos modos narrativos, predeterminados que nele se encontram inseridos. Nesse sentido, grande parte do que dele se sabe, já que os seus aportes teóricos fundantes foram construídos basicamente no decorrer do século XX, muito

se aproximam de um contexto histórico-social cujos valores e normas foram impingidos por um projeto ainda mais amplo, o projeto da modernidade. (Resende,2003, p.6)

A comunicação social, do ponto de vista teórico e prático, sofreu, possivelmente mais que outros “modos” de aprender e viver o mundo, os efeitos de uma sociedade concebida sob a égide do projeto da modernidade. O processo de desenvolvimento tecnológico, que nos últimos anos se acelerou e ditou as regras na composição dos valores sociais, é concomitante ao desenvolvimento da comunicação, o que leva a se pensar os dois processos como um só. Ou seja, o desenvolvimento tecnológico confunde-se com/é o próprio desenvolvimento da comunicação. (Resende,2003, p.18)

2.2 Rotinas

O sentido da noção de rotina jornalística torna-se mais clara, um deles é o de mostrar a importância de um assunto preparado previamente em relação à sucessão dos acontecimentos e o outro é o de sublinhar que a competência do jornalista – sem nunca “esquecer o acaso” – se mede também pela capacidade de antecipação do imprevisto. (Neveu, 2005, p. 65)

A rede de rotinas observa-se facilmente numa redação de um jornal, local, onde o chefe de redação começa o dia analisando o conjunto das informações de agenda chegadas à redação, no sentido de enviar determinado jornalista para o local de realização, por exemplo, de uma quermesse paroquial e depois mandá-lo assistir à largada de trutas do clube de pesca. (Neveu, 2005, p. 65)

O ofício do jornalista consiste em adaptar rotinas, automatismos de classificação, um sentido prático ligado à experiência, que lhe permita hierarquizar rapidamente o caos da informação. (Neveu, 2005, p. 66)

Segundo alguns teóricos existem três sistemas de rotinas:

Um assenta na organização (um facto terá maiores possibilidades de se tornar notícia se tiver interesse para uma rubrica, encontrando aí um ponto de apoio constitucional); Outro numa ideia de linha editorial (seleção baseada na interiorização);

Finalmente o último baseado na capacidade presumida de o facto de ser dado a conhecer de forma inteligível. (Neveu, 2005, p. 66-67)

A força das rotinas sente-se no cerne da atividade jornalística: a definição do que é notícia. (Neveu, 2005, p. 67)

2.3 Valor da informação

O valor da informação pode ser objetivo, com base em princípios muito simples como o facto de ser um não-acontecimento os comboios não chegarem a horas. (Neveu, 2005, p. 65)

O trabalho jornalístico assenta essencialmente em duas operações consecutivas: a seleção dos factos que vão ser considerados acontecimentos e a transformação dos mesmos em narrativa, a sua formulação em histórias. (Neveu, 2005, p. 79)

A competência profissional dos jornalistas baseia-se também em saberes que lhes permitam uma antecipação, pelo menos parcial, face ao imprevisível. (Neveu, 2005, p. 65)

Em termos dos valores da informação podemos catalogá-los da seguinte maneira:

1. Etnocentrismo (artigos que valorizam o que sobressai da comunidade nacional)
2. Democracia altruísta (discurso de imprensa assenta numa referência implícita a uma visão da política como dedicação ao bem comum e ao serviço do público)
3. Capitalismo responsável (visão jornalística da economia assenta na crença dos benefícios de mercado e na capacidade dos empresários em suscitar a prosperidade geral.
4. O calor da cidade pequena (surge com o lugar por excelência de uma vida americana calorosa e de convivência)
5. Individualismo (o dinamismo individual e o espírito de conquista são as bases da vida em sociedade)
6. Moderação (o excesso e extremismo são condenáveis. (Neveu, 2005, p. 84-85)

3. Jornalismo Desportivo

O jornalismo tem mudado e evoluído ao longo dos tempos. Ele tem um campo bastante alargado e informa-nos sobre notícias de diferentes áreas desde a sociedade, à economia, ao desporto, cultura, etc. Atualmente é visível a existência de uma maior fragmentação da profissão, salvo raras exceções, o jornalista apenas trabalha para uma área bastante específica, ao contrário do que se passava em tempos passados, onde existia uma multiplicidade da classe, dominando e trabalhando em diferentes áreas de trabalho (economia, desporto, política, etc.). Essa especialização advém do facto do público de hoje, ser um espetador cada vez mais exigente e quando existe falhas, não hesita em mostrar o seu descontentamento. Por isso o jornalista tem de se manter constantemente informado sobre os assuntos fundamentais da sua área de trabalho, não descurando como é óbvio as outras temáticas.

Desde muito cedo o jornalismo desportivo mostrou um pouco de irreverência em relação ao jornalismo tradicional. “Existe jornalismo, e depois existe o jornalismo desportivo: uma grande parte dele, mas ainda assim tão diferente. (constantemente celebrando a sua independência). O jornalismo desportivo tende a ir contra a corrente (do jornalismo tradicional).” (Rajan, 2005, p. 125-126)

Este campo do jornalismo sofreu, como referi anteriormente, algumas modificações na sua génese. O jornalismo desportivo, em termos de linguagem, começou opinativo e literário, no meio do século passou a ser mais informativo e hoje, preocupa-se em dar algo mais, em fazer a crónica do jogo e não apenas transcrevê-lo em seus detalhes. (Tambucci, 1997, p.129), Ele têm ainda características muito próprias. Para o jornalismo desportivo, não basta dizer quem ganhou, quem perde ou qual o foi o resultado. O foco é explicar como se chegou aquele resultado final. (Stofer, 2010, p.81)

E parece que temos a especialização dentro da própria especialização. Isto é, para além do direcionamento do jornalista para uma área de ação, neste caso do desporto, é difícil que tenha o conhecimento profundo de todas as modalidades. Como explica o jornalista brasileiro Sérgio Carvalho: “o jornalismo desportivo está se diversificando. Aos poucos os jornalistas estão se especializando em determinadas modalidades e,

dessa forma, as matérias fogem do lugar comum, isto é, o jornalista desportivo está melhorando a sua cultura e credenciando-se a escrever e falar com mais competência.” (Tambucci, 1997, p.122)

3.1 Parcialidade ou imparcialidade do jornalista desportivo

Sendo o desporto, principalmente o futebol, vivido intensamente pelos amantes da modalidade, despertando diverso tipo de emoções desde a paixão até ao fanatismo surgem por vezes casos desconfortáveis para os jornalistas desportivos. Talvez por esse motivo o próprio jornalista tenha “medo” de assumir o seu clube, por entender que o universo futebolístico português esteja preparado para essa situação ao contrário do que acontece em outros países como Espanha ou Itália. Casos como o do jornalista espanhol Tomás Roncero, do diário desportivo *As*, adepto confesso do Real Madrid e um fã incondicional de Cristiano Ronaldo (quem não se lembra da forma como este jornalista celebrou os golos de CR7 à Suécia em Novembro passado), juntando a isso o facto de trabalhar num jornal conotado com o clube rival (Atlético de Madrid) ou em Itália do jornalista Tiziano Crudelli (vibra intensamente e não esconde a sua paixão pelo AC Milan) seriam impensáveis no nosso panorama. Na experiência que vivi no *Diário As Beiras*, alguns dos jornalistas tinham um carinho especial pela Académica, mas isso não colocava em causa a sua imparcialidade. Lembro-me perfeitamente de uma partida entre o Rio Ave e a Académica para os quartos-de-final da Taça de Portugal onde a equipa perdeu devido a um infortúnio do seu guarda-redes, no dia seguinte esse erro apareceu em plena manchete do jornal.

No seu subconsciente os jornalistas desportivos portugueses sabem que serão capazes de manter a postura correta, a imparcialidade e respeitar todos os códigos deontológicos inerentes à sua função, no entanto seria difícil serem aceites pela opinião pública e vistos com bons olhos pelos adeptos de clubes rivais.

Um exemplo que atesta bem esta ideia ocorreu no Verão de 2011. Antes do início do jogo de pré-época do Benfica, os jornalistas da *Sport TV* Rui Pedro Rocha e Jorge Goulão e o comentador Pedro Henriques (antigo futebolista do Benfica) sofreram na pele uma situação. Sem saber que estavam “no ar” os intervenientes conversavam descontraidamente entre si, e durante esse momento teceram

comentários depreciativos ao jogador do Benfica, Roberto, devido aos sucessivos erros do guarda-redes espanhol nos últimos encontros da equipa. Além disso falaram mal da aparência do treinador do Benfica Jorge Jesus, apelidando-o de “cavalo branco” e no teor da conversa um dos jornalistas assumiu ser simpatizante do FC Porto. Na blogosfera e nas redes sociais os adeptos e simpatizantes do clube “encarnado” mostraram o seu desagrado. Este acontecimento deu muito que falar, a relação entre o Benfica e a estação de televisão já estava deteriorada e isto ainda agudizou mais os problemas existentes. Como é natural a Sport TV endereçou um pedido de desculpas ao clube encarnado, como consequência e no decorrer desse campeonato (2010-2011), estes profissionais não realizaram qualquer cobertura dos jogos do Benfica no Estádio da Luz, temendo a própria estação televisiva que estes profissionais pudessem sofrer algum tipo de represálias.

Atualmente o universo português sofreu uma evolução neste capítulo, com o aparecimento da *Benfica TV* e com o FC Porto a adquirir uma boa parte do controlo do *Porto Canal*, esta situação parece estar a entrar por novos caminhos. Jornalistas oriundos de canais generalistas aceitaram o convite para exercer o seu trabalho para um canal, que eventualmente tem implícita uma certa parcialidade. Do ponto de vista do adepto, torna-se bastante agradável escutar comentários que, raramente, são desagradáveis em relação à sua própria equipa quando os resultados desta não correspondem às expectativas criadas. Do lado deontológico, o jornalista apesar de estar num ambiente que propicie os valores da parcialidade deveria tomar mais atenção e cuidado para não o fazer. Este seria o lado “romântico” de olharmos para a pureza da profissão.

Olhando para o outro lado da moeda, como pode o jornalista resistir a este fator quando o seu patrão tem como política, o assumir dessa parcialidade. É um dilema bastante complicado para o próprio jornalista, por um lado atuar de acordo com quem lhe paga o salário ou de defender os valores éticos e morais da sua classe.

Mas, lá está, sustenta-se a ideia que o jornalismo navega por rumos contrários ao do jornalismo tradicional. Basicamente, “o jornalismo desportivo é um jogo dentro de um jogo com o seu próprio conjunto de regras.” (Rajan, 2005, p. 126)

3.2 Portugal em primeiro lugar

No que diz respeito à Seleção portuguesa, o caso muda de figura. A imparcialidade quase não se coloca em causa pois são os próprios jornalistas a assumir a sua própria parcialidade. Este argumento é descrito por João Nuno Coelho em “Vestir a Camisola”, onde o sociólogo analisa os comportamentos do jornalista desportivo neste caso específico.

“Não seria necessária uma análise sistemática da imprensa para perceber que a posição dos jornalistas, quando está em causa uma representação nacional é a tomada de partido declarada e óbvia a favor dessa representação. Esta parcialidade abertamente assumida, quantas vezes manifestada de forma espetacular e emocional, está exatamente nos antípodas da posição e postura dos mesmos jornalistas quando acompanham provas nacionais, envolvendo a competição entre atletas ou clubes portugueses.” (Coelho, 2004, p. 29)

Existem inúmeros exemplos que sustentam a ideia defendida por João Nuno Coelho. Poderíamos analisar “N” capas de jornais na véspera de embates de Portugal em fase finais de competições internacionais, e desde logo encontrávamos um padrão comum a todos eles, o facto de “transbordarem” nacionalismo. Recentemente, em Novembro de 2013, no jogo da 2.^a mão do playoff de apuramento para o Campeonato do Mundo de futebol, entre Suécia e Portugal vimos um locutor da *Antena 1*, Nuno Matos, entrar em êxtase com o resultado português e ainda mais com a exibição inesquecível de Cristiano Ronaldo que apontou todos os golos lusitanos nessa vitória (3-2). Esse momento permitiu ao próprio jornalista ganhar um protagonismo que, provavelmente, surpreendeu o mesmo. O seu relato “arreprou” o país, e até fez eco além-fronteiras, mais concretamente no Brasil (país anfitrião do Mundial de 2014).

Este tipo de discurso é recorrente na imprensa desportiva, onde as equipas e atletas portugueses surgem como verdadeiros embaixadores de Portugal, cuja ação pode e deve colocar o país em posição de destaque na cena internacional, na competição com outras nações. (Coelho, 2004, p. 29-30)

Para a generalidade dos jornalistas desportivos, defender e honrar Portugal é o objetivo mais importante de qualquer participação em competições internacionais,

missão que se estende à própria função de quem motiva e comenta as participações portuguesas nas referidas provas. (Coelho, 2004, p.30)

No entanto, apesar de assumirem, à partida, a sua parcialidade, o jornalista desportivo neste domínio mantém o seu critério e a sua forma de exercer a sua função. Se os resultados não forem condignos com o real potencial dos intervenientes (jogadores e treinadores) e acima de tudo se o seu desempenho não merecer dignificar o bom nome de Portugal as coisas mudam de figura, todos serão alvos de escrutínio. Momentos como o Mundial de 86 no México e Mundial de 2012 na Coreia/Japão (maus resultados no campo e problemas extrafutebol, em que o comportamento dos jogadores não foi o melhor e eram conhecidas as presenças femininas nos estágios de concentração) refletem bem este pensamento, onde os media “arrasaram” a comitiva portuguesa.

Naturalmente, e de realçar que este tipo de discurso nacionalista nos jornais desportivos (e nos media, em geral) não é um exclusivo português. (Coelho, 2004, p. 34)

4. Regionalismo dos Media

Para a realização do meu relatório é fundamental perceber a dimensão do local onde efetuei o meu estágio. Estando o país a atravessar uma grave crise económica, o jornalismo como não poderia deixar de ser não conseguiu escapar a essa “avalanche” que tem empobrecido a nossa população. Dentro desta lógica, com é natural, os grandes centros da força jornalística concentram-se em Lisboa e também, de certa maneira, no Porto tendo os outros meios de comunicação social, fora destas duas regiões, inúmeras dificuldades em conseguirem combater os problemas financeiros com que se deparam.

A imprensa diária regional constitui um universo que conserva fortes particularidades. Continua mais masculina e mais envelhecida; 70% dos jornalistas da imprensa regional possuem, tendencialmente, menos habilitações do que a média da imprensa escrita. Uma das suas particularidades é de que os jornalistas da imprensa regional fizeram toda a sua carreira na empresa onde sempre estiveram empregados. Outra das suas características é o de o jornalismo local resultar sobretudo de uma

relação de proximidade com as fontes e os leitores. A pressão que se exerce sobre o jornalista da imprensa local é mais subtil, logo mais difícil de combater. Esta deriva das relações que se estabelecem normalmente numa pequena cidade onde toda a gente se conhece e, portanto, se cruza. (Neveu, 2005, p.40)

Como ponto de partida a proximidade é entendida com frequência, no jornalismo, numa dimensão essencialmente estratégica, quer seja como valor-notícia orientador dos critérios noticiosos do jornalista, quer ainda como um produto comercial. (Camponez, 2012, p. 35)

Como elemento caracterizante do que é notícia, a proximidade é vista como um dos valores centrais do jornalismo, determinante do interesse do público pelas notícias. (Camponez, 2012, p. 35)

Para além da proximidade física e geográfica, incluem também as dimensões temporais, psicoafetivas, socioprofissionais e socioculturais. Esta polissemia de sentidos é também explorada de forma estratégica pelos meios de comunicação de massa. (Camponez, 2012, p. 36)

Um dos níveis do regionalismo é fundado na língua, na cultura e numa história partilhada que se configura dentro das fronteiras de um lugar, de uma região ou Estado-Nação, vivendo das relações de proximidade física e de vizinhança. (Ferín, 2008, p. 382)

Isto leva-nos a pensar que os media regionais ou locais não devem ser pensados como formas de resistência aos processos de globalização, mas sim dentro de uma complementaridade cultural voltada para as expectativas de comunidades geograficamente delimitadas. (Ferín, 2008, p.382)

Na sua dimensão geográfica, a proximidade pode funcionar numa lógica de criação de interesses e de fragmentação de públicos. Por isso, é também explorada em estratégias comerciais visando franjas de mercado ou as potencialidades dos denominados mercados de confiança, através de técnicas como o geomarketing, entre outras, que incluem a utilização dos órgãos de comunicação social regional e local. (Camponez, 2012, p. 36)

A proximidade temporal, por seu lado, estrutura não só o ciclo comercial das notícias, como determina a própria noção de atualidade. Encarada numa perspetiva psicoafetiva, a proximidade possibilita ainda a criação de alguns conteúdos e modelos comunicacionais mais ou menos “intimistas”, apelando aos aspetos mais emocionais, de carácter mais ou menos psicologizante. (Camponez, 2012, p. 36)

Em Coimbra existem dois jornais de referência, o *Diário As Beiras* (local do meu estágio curricular) e o *Diário de Coimbra*, que apesar das dificuldades ainda conseguem “sobreviver”, são um dos grandes veículos da difusão da informação a nível regional. Estes dois meios de informação têm o seu espaço de afirmação limitado, destinando-se à população do distrito de Coimbra.

A última ideia referida na frase anterior reforça uma das teorias comuns quando se refere ao regionalismo, o facto dos meios de comunicação direcionarem-se para uma região ou comunidade local delimitadas, mantendo os laços de proximidade física e vizinhança. (Ferín, 2008, p. 386)

No caso dos media regionais e locais a proximidade assume um significado próprio, marcante da sua especificidade e da sua identidade. Em Jornalismo de Proximidade, sustenta-se que a imprensa regional se articula em torno de conceitos como território, comunicação e comunidade. (Camponez, 2012, p. 36)

Alguns teóricos defendem uma definição de jornalismo regional a partir do conceito de pacto comunicacional realizado no contexto de comunidades de lugar – isto é, comunidades que se reconhecem com base em valores e interesses construídos e recriados localmente, a partir de uma vivência territorialmente situada – e onde intervêm critérios como o espaço geográfico de implantação do projeto editorial; o lugar de apreensão, recolha e produção dos acontecimentos noticiados; o espaço privilegiado de difusão da informação; o tipo de conteúdos partilhados e de informação disponibilizada; enfim, a definição dos públicos. (Camponez, 2012, p. 36-37)

No plano normativo do jornalismo, a proximidade levanta problemas impossíveis de ignorar. (Camponez, 2012, p. 37)

A este nível, os jornais regionais deparam-se com inúmeros problemas. Um deles trata-se de perceber a forma como devem fazer a publicidade do seu produto. Nos dias de hoje é quase impossível, para a imprensa escrita regional, conseguir-se manter-se no ativo apenas com os lucros obtidos através das assinaturas do jornal, isto porque a venda de publicações diárias, na sua generalidade, é cada vez menor ainda assim quando as capas dos jornais abordam uma notícia que tem impacto na população (exemplo, a conquista da Taça de Portugal por parte da Académica em 2012, entre outras) invertem esta tendência. Por isso é preciso encontrar mecanismos e formas que possam trazer e atrair publicidade.

A imprensa regional e local, geralmente pouco lucrativa, vai escapando à voracidade dos oligopólios, mas nem toda. De qualquer modo, o seu impacto limita-se ao espaço local ou regional. (Sousa, 2001, p. 15)

No entanto há pressupostos e limitações que podem condicionar esta vertente. Para se conseguir publicidade é necessário ter um produto de qualidade por forma a chamar atenção das empresas, sobretudo de carácter regional, que entendam valer a pena apostar nos jornais. Por outro lado, nos dias de hoje, constata-se que o número de jornalistas ou colaboradores nos jornais regionais têm vindo diminuir ou seja é preciso atingir a mesma qualidade com uma mão-de-obra mais escassa, o que não impede que se consiga fazer mas coloca mais dificuldades, porque seria mais fácil aos profissionais da informação concentrarem-se numa matéria específica do que dedicarem o mesmo número de horas a várias notícias.

As novas tecnologias, combinadas com a cotação de várias empresas jornalísticas na bolsa e com a concentração oligopólica das empresas mediáticas, trouxeram duas consequências para os jornalistas: Primeiro lugar, reduziu-se o número de jornalistas em algumas redações, bem como o número de colaboradores e correspondentes, o que agravou a carga de trabalho por jornalista e diminuiu o tempo que cada jornalista pode disponibilizar a cada história. Finalmente em segundo lugar, cada vez mais se exige flexibilidade e polivalência aos jornalistas, ou seja, um redator poderá, por exemplo, ter de fotografar, ter de diagramar as peças que produz e ter que as colocar na edição on-line do jornal. (Sousa, 2001, p. 37)

Como defendem alguns teóricos há na comunicação regional aspetos típicos do jornalismo pré-industrial, tais como a relação com as elites locais, a predominância dos artigos de colaboração externa, a polémica em torno de determinados assuntos de conhecimento exclusivamente local e a escassa publicidade. (Ferín, 2008, p. 392-393)

Outros aspetos a ter em conta dizem respeito a que a industrialização da imprensa em Portugal não chegou à imprensa regional, e que esta mantém um padrão de comportamento próximo da comunicação interpessoal e pré-sociedade de massa. Todos os autores que se debruçam sobre comunicação regional e local são unânimes em considerar a imprensa como o esteio de coesão e afirmação de identidades sociais e culturas locais, proporcionando aos indivíduos e às comunidades a afirmação e valorização da sua singularidade cultural, entendida como um conjunto de repertórios de ação, histórias e tradições. Uma pecha da imprensa regional em particular, é de não ter implementado um modelo eficaz de gestão empresarial, bem como estratégias definidas de marketing que lhes poderiam fazer inverter a sua situação atual. (Ferín, 2008, p. 393)

A informação de proximidade tem uma enorme importância cultural e social em determinadas regiões do País, contribuindo para o desenvolvimento económico, a coesão social e o reforço ou reactualização da identidade. (Ferín, 2008, p. 395)

Segundo o estudo da Marktest, no ano de 2005 o distrito de Coimbra apresentou o maior índice de leitura, cerca de 76 % dos habitantes afirmou ler ou folhear jornais regionais. (Ferín, 2008, p. 400)

4.1 Modelo inglês e alemão de diários regionais

Dentro desta linha de pensamento em matéria de diários regionais, talvez seja necessário perceber qual os traços fundamentais porque se regem outros países da Europa na temática do jornalismo regional.

Por isso olhamos atentamente para dois modelos distintos neste vertente do jornalismo: os diários regionais alemães e ingleses.

No lado inglês, a especialização é muito forte. A especialização está mais desenvolvida em Inglaterra, a existência de jornalistas “de rua” facilita o trabalho de

reportagem. O controlo redatorial sobre a coerência de artigos e a sua objetividade faz-se com mais facilidade. As suas redações são geralmente mais concentradas e complicadas; a própria organização dos escritórios – em espaço aberto- sugere uma estrutura unificada. (Neveu, 2005, p. 60-61)

Na Alemanha, os jornalistas têm grande autonomia, no exercício global das suas funções, cada um desempenha, tanto, tarefas de reportagem, de redação, como de planificação e de acompanhamento da paginação. A sua grande polivalência das tarefas dá aos jornalistas uma maior satisfação e independência, estimulando um jornalismo mais interpretativo, valorizando mais o comentário. Além disso, a multiplicidade de pequenos jornais conduziu à existência de micro-redações, mais divididas em compartimentos, onde a unidade espacial é uma sala, partilhada por dois ou três jornalistas. (Neveu, 2005, p. 60-61)

5. Deontologia no jornalismo regional

Com efeito, constata-se que, na maior parte das vezes, os códigos deontológicos – quando existem em contextos regionais –, bem como os Estatutos Editoriais de grande parte dos órgãos de comunicação social regionais e locais pouco se distinguem pela identificação de especificidades das suas práticas, para além das alusões vagas sobre o papel na defesa dos interesses das respetivas populações. Não é de estranhar, que seja mais frequente ver-se a reflexão acerca das dificuldades de aplicação da deontologia jornalística aos contextos de proximidade, do que no levantamento e identificação de princípios e práticas específicas, resultantes do exercício de um jornalismo regional e local. (Camponez, 2012, p. 37)

Segundo Marc-François Bernier, um jornalista que exerce a sua profissão em contextos de proximidade geográfica e cultural, pode responder a situações que o tornam particularmente vulnerável em termos de alguns pilares fundamentais da normatividade do jornalismo, através do reforço de mecanismos de prestação de contas públicas da sua atividade e de uma implicação num trabalho sistemático e direto no domínio da educação dos media. (Camponez, 2012, p.38)

Outro teórico nesta área específica, Manuel Fernández Areal, referindo-se à comunicação social regional e local, defende que, "nesses media dirigidos a públicos muito concretos, normalmente reduzidos, com nomes e apelidos, é onde o jornalismo é mais humano e mais verdadeiramente social, ao pôr em contacto e ao relacionar os que informam ou opinam, escrevem editoriais e dão conselhos, com um público que não é apenas recetor, mas é também enormemente ativo, que por sua vez informa, recrimina, aceita, valora, aplaude ou censura de forma eficaz". A particularidade desse jornalismo de nomes e apelidos e de públicos concretos leva Fernández Areal a considerar que, "pelo menos tendencialmente, a informação local é mais pluralista que a de outros níveis". (Camponez, 2012, p. 39)

Recordo ainda Christian Sauvage, num texto sobre os jornalistas locais, publicado pelo Centro de Formação e de Aperfeiçoamento dos Jornalistas, em França, onde dedica várias páginas à identificação das especificidades do jornalista regional e local.

Entre elas destacam-se:

1. O jornalista local é uma pessoa preocupada com as consequências do seu comentário;
2. É pouco dado à revelação de escândalos com o intuito de preservar as suas fontes de informação com as quais contacta todos os dias;
3. É um generalista sobre as questões da sua região;
4. É uma pessoa bem enraizada na sua região, mantendo um contacto fácil com as pessoas;
5. É um narrador do quotidiano repetitivo;
6. Faz um jornalismo de "notáveis", podendo ele próprio tornar-se num notável a prazo;
7. É um profissional mais sério e mais solidário com os seus colegas do que os seus congéneres da imprensa nacional. (Camponez, 2012, p. 40)

Parece-nos ser importante salientar o facto de ser nesta tensão – mal assumida e muito pior resolvida – entre proximidade e distanciamento, que passa a muito ténue linha entre o que pode ser a especificidade de um jornalismo próximo das pessoas e formas alternativas de comunicação comunitária que estão para além do jornalismo, tal como o entendemos hoje. (Camponez, 2012, p. 42)

Para que isso deixe de se verificar, impõe-se reconhecer que o jornalismo de proximidade surge intimamente ligado a questões epistemológicas e éticas, que não é possível iludir, relacionadas, nomeadamente, com o estatuto da verdade e da objetividade no jornalismo, com a importância da proximidade como uma forma diferente de olhar o mundo, ou com a função social das notícias. (Camponez, 2012, p. 43)

A ética da proximidade é uma ética que deixa espaço ao desacordo e à pluralidade; é, finalmente, uma ética do outro: o outro enquanto expressão de uma alteridade a quem é preciso dar voz, mas também o outro como diferente, como estrangeiro, que reforça o próprio sentido do nós/eu no mundo; o outro também que nos/me interpela, com uma voz crítica. (Camponez, 2012, p. 44)

Finalmente, e ainda no que concerne à ética do jornalismo de proximidade, ela implica uma reflexão sobre as suas incidências em áreas como: o direito dos cidadãos à verdade e à qualidade da informação; as implicações da proximidade e do distanciamento no que se refere ao dever de garantir ao público uma informação objetiva e verídica; as possibilidades e limites do envolvimento dos cidadãos no jornal e dos jornalistas na vida pública; os cuidados particulares que se colocam quanto ao respeito da vida privada e da vida pública, num contexto de proximidade; as formas de garantir uma informação plural e diversificada num quadro de maior interconhecimento; a política de atuação relativamente às fontes de informação e de financiamento; a definição dos quadros gerais de referência que definam, à partida, as possibilidades e os limites de intervenção dos media em causas públicas da sua região. (Camponez, 2012, p. 45)

6. Agenda-Setting

Acho importante incluir este conceito no meu enquadramento teórico, porque mais à frente o entendimento das suas linhas estruturantes é fundamental. Apesar de aplicar-se essencialmente, a assuntos da temática da comunicação política, ainda assim uma das tarefas que realizei durante o meu estágio no “*Diário As Beiras*”, está um pouco relacionado com isto.

Em primeira instância é necessário perceber como se definem e se classificam conceitos tais como *agenda-setting*, *priming* e *framing*. *Agenda-setting* é o conceito mais relevante, é uma teoria causal; assume que existe um processo no qual a agenda dos media influencia a agenda de audiência. Ela é um tipo de efeito social dos media que compreende a seleção, disposição e incidência das notícias sobre os temas que o público falará e discutirá, ou seja, são efeitos que as pessoas possuem das notícias difundidas pelos media e se essas notícias têm ou não importância. (Scheufele, 2000, 297-316)

Alguns autores defendem que os conceitos de *priming* e *framing* devem ser vistos como extensões naturais da *agenda-setting*. Podemos definir que o *priming* é o impacto que a *agenda-setting* pode ter na forma como os indivíduos avaliam os oficiais públicos na influência normalmente obtida nas áreas temáticas. Quanto às premissas os conceitos de *agenda-setting* e *priming* estão interligados, eles são baseados na acessibilidade e no modelo baseado na memória de processamento de informação. (Scheufele, 2000, 297-316)

Em termos de pesquisa tanto *agenda-setting* como *priming* devem ser classificados em duas dimensões, numa necessitam de ser examinados através de níveis de análise, numa segunda dimensão eles precisam de ser analisados como variáveis dependentes e independentes. (Scheufele, 2000, 297-316)

O *Framing*, para além de ser considerado uma extensão a *agenda-setting*, pode ser definido como uma seleção de um número restrito de temáticas relacionando atributos para a sua inclusão na agenda dos media quando um objeto particular é discutido. Outra característica é a influência visível na forma como as audiências pensam os assuntos. O conceito *framing* pode ser dividido em 2 sub-conceitos: *Media frame* (é definido a ideia central que providencia o significado do desenrolar dos acontecimentos) e *Audience frame* (são definidos como o armazenamento de ideias que norteiam os indivíduos no processamento de informação. (Scheufele, 2000, 297-316)

Por fim de referir a presença do conceito de *Agenda-Building* (introduzida pelos autores Cobb and Elder) onde o seu modelo assenta em 4 ideias chaves. 1ª) mass media destacam alguns eventos, atividades, grupos ou personalidades; 2ª) os elementos dum conflito são combinados numa *frame* comum ou de descrição do problema/preocupação; 3ª) o assunto é ligado a símbolos secundários, e isso tornou-se

parte do reconhecimento do cenário político; 4º) Os porta-vozes e os *spin masters* desempenham um papel importante na promoção de assuntos e símbolos e estabelecem um feedback para a cobertura dos media para aumentar a cobertura em questão ou pelo menos manter o assunto na baila. (Scheufele, 2000, 297-316)

7. Desporto e Media

A importância do fenómeno desportivo, na atualidade é amplamente reconhecida. Mobiliza indivíduos, grupos, sociedades, países, estende-se e promove múltiplas atividades, ocupa um espaço nos media que chega a conduzir a verdadeiras guerras de audiência. O desporto enquanto espetáculo, enquanto indústria, trouxe a capacidade de arrastar outras atividades económicas e culturais, de mobilizar recursos e gente. (Domingos, 2011, p.73)

Os meios de comunicação moldaram o desporto moderno. Esta relação dos media com o desporto deve ser interpretada como um processo de interrelações em desenvolvimento histórico. É no quadro do processo de “desportivização” que se interpreta o papel dos media na popularização do desporto e a sua relação com uma cultura de lazer urbano. (Domingos, 2011, p.207)

É necessário recordar que os media tornaram-se, desde o início das primeiras competições desportivas no grande intermediário da relação entre o desporto espetacular, dirigido a um público massificado. (Domingos, 2011, p.207)

Nesse processo de ligação estreita, eles contribuíram para o processo de institucionalização dos desportos e das competições, fazendo pedagogia, ensinando as leis, as táticas, os métodos de treino; as questões de arbitragem. Proporcionando um melhor entendimento para a audiência em termos de tudo que rodeia o desporto. (Domingos, 2011, p.307)

O desporto atingiu em grande parte o seu estatuto, graças em parte, aos media porque permitiu (bem secundado pelo processo de globalização) uma maior divulgação à escala planetária do fenómeno desportivo. Hoje em dia tudo o que está relacionado com o desporto passa na televisão, aparece na imprensa escrita ou também podemos assistir pela internet, ainda que muitas das vezes seja de forma ilícita. Obviamente que

do lado dos media acontece o mesmo, viram no desporto a sua “galinha de ovos de ouro” ou seja uma forma de potenciar e aumentar os seus proveitos económicos através das transmissões desportivas. Eventos como os Jogos Olímpicos, Campeonato do Mundo de Futebol geram audiências e receitas bastante volumosas.

Enquanto fenómeno de massas do século XX português, o futebol aproxima-se do que Mauss definiu como facto social total. Isto é, um fenómeno que permite, pelo modo como articula diferentes esferas da vida social, uma interpretação da relação entre essas diversas esferas. (Domingos, 2011, p.211)

Uma das tendências provocadas pela mediatização do desporto foi a sobreposição do futebol como outros campos de atividade: o campo económico, no caso português com características específicas que não são submissíveis à questão da mercantilização do futebol. (Domingos, 2011, p.290)

Foram os clubes, as associações locais e regionais, as federações e outros tipos de entidades de congregação de núcleos organizados de práticas desportivas que, em Portugal como em outros países, colocaram o processo de desportivização em marcha, acionando um dos seus mecanismos fundamentais: a representação e identificação desportiva. (Domingos, 2011, p.303)

7.1 Narrativa Desportiva

Em Portugal, como em inúmeros países da Europa, África e América do Sul, a narrativa desportiva foi progressivamente dominada por uma narrativa futebolística, que apenas chegou mais tarde, e com uma intensidade diferente, no quadro de um processo de globalização avançado. (Domingos, 2011, p.208)

Nesta linha de pensamento podemos dizer que a narrativa desportiva é um sub-género da narrativa mediática. Começando pelo início, as narrativas mediáticas podem ser analisadas e definidas através de diversas formas. Elas têm uma conceção transmissiva abrangendo uma componente material e técnica (televisão, rádio, internet, telefone, jornal, livro). No contexto da sua conceção semiótica atribuem uma grande importância às linguagens. Conjugam imagem e texto. Narrativas televisivas, cinematográficas e digitais são alguns dos exemplos de narrativas mediáticas.

Além desta fundamentação teórica, um dos traços característicos das narrativas mediáticas é o de tratar-se de um meio de comunicação de massas. Tudo aquilo que aborda tem um impacto muito forte na vida das pessoas. Iniciou-se no século XIX, consolida-se no século XX (quando aparecem os media que não necessitam de leitura. Exemplos: rádio e televisão.). O seu boom decorre no surgimento do fenómeno da globalização, na viragem do século XX para o século XXI.

A imprensa, a rádio, a televisão e a internet apresentam diferentes formas de mediar a experiência desportiva e os seus enquadramentos dominantes. (Domingos, 2011, p.208)

A expansão da narrativa desportiva no quotidiano e a criação de um espaço público desportivo dependeram da ampliação das audiências dos meios de comunicação social, estreitamente, associada à importância comercial que o desporto foi adquirindo ao longo do século XX. (Domingos, 2011, p.208)

A história da narrativa desportiva em Portugal é afetada pela dinâmica política, pelos regimes no poder, pelas políticas estatais nas áreas desportiva e mediática; pela evolução do interesse económico, que depende da capacidade do desporto se tornar num mediador de todo o tipo de produtos; pela evolução de determinadas relações sociais. (Domingos, 2011, p.209)

As narrativas desportivas, cuja característica fundamental é o seu carácter sequencial e regular das competições, são reproduzidas pelos indivíduos no dia-a-dia, na família, na escola, no trabalho, nos tempos de lazer. Outra característica sua, peculiar, é o de existir uma masculinização na produção das notícias desportivas. (Domingos, 2011, p.209) Nela também se continua a explorar uma certa cultura da virilidade, onde a desigualdade entre géneros é muito sensível. (Domingos, 2011, p.304-305)

Um primeiro aspeto a considerar sobre a grande narrativa desportiva é o facto de ela ter vindo a ganhar uma centralidade social cada vez mais proeminente. A principal explicação para este fenómeno é a sua capacidade de envolver os indivíduos, de proporcionar um espetáculo, mas sobretudo de acionar os referidos mecanismos de representação no interesse de uma cultura mediática ampla que suporta também outras narrativas. (Domingos, 2011, p.304)

Desde o início do século que a grande narrativa desportiva apresenta características que se mantêm no tempo presente, apesar de à imprensa se terem juntado, entretanto, como meios de expansão desta narrativa, a rádio, a televisão e a internet. (Domingos, 2011, p.304)

Algumas características têm sido bastante persistentes, e é no domínio do futebol que leva a que se fale de um permanente processo de futebolização da narrativa desportiva. (Domingos, 2011, p.304)

A narrativa desportiva, que é usada por indivíduos que produzem as suas próprias narrativas, é um elemento de discussão de valores, formas de agir e pensar, modos de ver, apreciar e classificar. (Domingos, 2011, p.307)

A televisão é a narrativa mediática que mais contribui para a fomentação e proliferação das narrativas desportivas.

Quem beneficiou muito disso foi um género televisivo em especial: o desporto. Uma das ferramentas mais vitais que contribui para o sucesso de diversos meios de comunicação social onde o elevado número de audiência é um dado adquirido. Se olharmos atentamente para os programas mais vistos da televisão do nosso país ou até do mundo, todos eles têm um fator em comum: maioritariamente são eventos desportivos. Por cá os jogos de futebol, nomeadamente os da seleção nacional são dos programas de maior audiência. Nos Estados Unidos da América a transmissão da final do Super Bowl tem um impacto brutal não só para a televisão mas também para a economia do país, além disso tem uma dimensão global. Jogos Olímpicos, Campeonatos do Mundo de Futebol são outros bons exemplos.

Dentro desta linha surgem os, determinados, ídolos destes desportos em que por vezes os seus desempenhos os levam a ser colocados num pedestal inalcançável. O facto de estarem a ser vistos por milhões de pessoas influencia a repercussão dos seus atos. Cada gesto, cada jogada que ninguém espera, totalmente fora de alcance dos comuns dos mortais, têm consequências devastadoras.

8. Académica (descrição da principal “fonte de informação” desportiva do jornal)

O clube de Coimbra, um dos históricos do país, contém na sua génese diversos fatores e especificidades que leva a que milhares de pessoas sintam uma admiração e respeito por esta instituição. Conhecido como o “clube dos estudantes”, pois em grande parte do seu passado os seus jogadores acumulavam a função de jogador e de estudante universitário.

Esse valor foi adensado pelo que se passou em Maio de 1969 (em plena crise estudantil), quando em plena época de ditadura em Portugal, os jogadores da Briosa juntaram-se aos protestos contra o governo. Essas atitudes trouxeram-lhe consequências em vésperas de defrontar o Benfica na final da Taça de Portugal no Jamor, onde os lisboetas saíam vitoriosos (2-1).

“Do Presidente da República ao Presidente do Conselho, passando pelo Ministro da Educação, todas as altas figuras do Estado não marcaram presença no Jamor. A tribuna de honra encontrava-se estranhamente deserta, em contraste com as bancadas que estavam à «pinha». Por sua vez a RTP, pela primeira vez desde que iniciara transmissões da Taça, não transmitia a final e as bancadas estavam infiltradas por centenas de agentes da PIDE, enquanto a FPF informava a Académica que o clube estava impedido de atuar de branco ou com qualquer forma visível de luto.

Contudo, os estudantes encontraram forma de contornar a situação e passar a palavra de contestação ao regime, criando uma primeira mini-manifestação de apoio à Academia na chegada à Estação de Santa Apolónia. Em Coimbra tinham ficado o treinador suspenso e mais alguns dirigentes, enquanto Artur Jorge, a estrela da equipa, se vira impedido de jogar a final, obrigado a prestar serviço militar. “

In <http://www.zerozero.pt/jogo.php?id=308253>

8.1 Ano da mudança (1984)

Até esta altura o clube encontrava-se ligado à Academia, uma vez que fazia parte da secção de futebol da Associação Académica de Coimbra (AAC). No entanto, essa ligação termina quando em 1984 a briosa torna-se independente e surge a AAC/Organismo Autónomo de Futebol. Do ponto de vista histórico podemos definir como

o momento onde a equipa perde grande parte dos valores pelos quais se regia no passado. Colocando-se mais perto do “negócio futebol” e cada vez mais longe dos tradicionais valores académicos. Prova disso, é que ao longo dos anos no plantel da Académica podia-se verificar os jogadores que conciliavam o futebol com os estudos.

No entanto um dos aspetos a realçar prende-se com o facto de o clube nunca ter perdido a sua “mística”, na ótica dos adeptos de futebol e também da sociedade. O passado nunca será esquecido e por isso quando se olha para o que é o clube, hoje em dia, e apesar de ter perdido completamente todos os valores singulares nos quais se diferenciava das demais equipas, o respeito e admiração ainda se mantêm. Quantas manchetes em jornais desportivos quando a Académica defronta os três grandes (Benfica, Sporting e Porto) do futebol português, podemos encontrar essas referências. Exemplos como: Porto passa no “exame” em Coimbra. Estudantes dão “lição” de futebol na Luz e derrotam Benfica (3-0).

Não só os media mas também os estudantes continuam-se a identificar com a Académica. Recentemente, na final da Taça de Portugal em 2012 pudemos constatar isso, onde os conimbricenses venceram o Sporting (1-0), e conquistando o troféu 73 anos depois (última conquista em 1939). No estádio, na zona dirigida a adeptos do clube, uma boa parte eram adeptos universitários, vestidos a rigor, que aproveitaram a ocasião para se manifestar contra as políticas do governo vigente, exibiram algumas tarjas de protesto, outras foram impedidas pelas autoridades de serem exibidas, um pouco semelhante ao que se passou em 1969 mas, claramente, sem o mesmo impacto. O desporto, em particular o futebol, pode ser uma importante “arma” de protesto dada a sua visibilidade.

8.2 Apoio de jornais regionais

Sendo o futebol, uma importante forma de publicitar aquilo que se pretende, e estando a Académica a disputar o escalão máximo do futebol de português e com isso representando a região Centro do país, os jornais regionais, naturalmente, apoiam o clube.

Tanto o *Diário As Beiras* (local onde estagiei) e o *Diário de Coimbra* procuram fazer um acompanhamento especial de todo o que se passa no clube, e mantendo a

Académica como a principal fonte de notícias da sua edição de desporto, não só por estar a disputar a Liga de futebol mas também porque grande parte dos seus leitores compram os respetivos jornais para estarem informados sobre a “sua” Académica.

Isto não quer dizer que apesar de apoiar o clube, estes diários regionais não serão capazes de se manter imparciais nas análises ao teor das notícias do clube, muito pelo contrário.

No capítulo seguinte vou fazer um balanço e uma análise ao trabalho prático desenvolvido no âmbito do meu estágio curricula no jornal *Diário As Beiras*. As tarefas que desempenhei, as formas como elaborei as notícias bem como os meios à disposição do jornal para produzir informação.

Parte II – Reflexões sobre o Estágio

I. Início do estágio

Para começar tenho de referir que a minha formação académica (licenciatura) não foi realizada na área da Comunicação ou Jornalismo, mas sim no curso de Relações Internacionais pela Faculdade de Economia de Coimbra. Por isso as bases com que parti para o estágio curricular assentavam nos conhecimentos adquiridos no Mestrado em Comunicação e Jornalismo.

A adaptação ao local de estágio, no *Diário As Beiras*, em termos pessoais foi boa. Os colegas da edição de desporto ajudaram-me em qualquer situação que eu dispusesse, assim como todos os elementos que compunham a redação, todos eles receberam-me muito bem.

Antes de começar o estágio, e por ser oriundo doutra área, licenciatura em Relações Internacionais, o diretor do jornal, Dr Agostinho Franklim, aconselhou-me ler excertos dum manual de jornalismo. **“Elementos de Jornalismo Impresso”, de João Pedro Sousa, Porto, 2001.** Por forma a combater algumas das minhas lacunas na produção de notícias escritas (devido a ter-me graduado noutro curso que não jornalismo).

No primeiro dia de trabalho na redação do jornal foi-me incumbida a tarefa de trabalhar com o programa Adobe Indesign CS4. O programa serve para a criação de documentos para impressão ou visualização em PDF em nova versão do InDesign, programa que substituiu o PageMaker. O InDesign CS4 está totalmente integrado aos aplicativos Adobe da família Creative Suite, para agilizar seus processos de produção, oferecendo um ambiente de criação mais flexível para o projeto de layouts profissionais com elementos gráficos e tipografia sofisticados.

In <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20100117154330AAJ3vsj>

A minha tarefa passava por analisar, selecionar e contar o total das notícias relacionadas com a secção do jornal *Região*. Posteriormente separá-las por concelhos do Distrito de Coimbra (exemplos: Gois, Poiares, Oliveira do Hospital...etc). Como área de análise tive à disposição todos os exemplares do jornal correspondentes ao ano de 2013.

Este processo decorreu durante as primeiras duas semanas, algo que eu não estava à espera, mas apesar de não ser uma tarefa na qual eu mostrasse um grande interesse permitiu-me conhecer e saber utilizar um programa que eu desconhecia, e talvez no futuro esta experiência possa ser proveitosa.

Depois deste processo comecei a entrar no ritmo de funcionamento da edição de desporto do jornal, nomeadamente as tarefas que tinha de desempenhar bem como a organização diária dos conteúdos desportivos e a relevância do tipo de assuntos que mais interessava ao jornal.

1.1 Política editorial

As minhas tarefas no jornal eram designadas pelos dois jornalistas de desporto do jornal, José Armando Torres e Bruno Gonçalves. As modalidades fixas que o jornal publicava, dizem respeito ao futebol, futsal, rãguebi e basquetebol, mas o principal foco residia nas três primeiras. Dentro da temática do futebol dava-se a grande parte da atenção a notícias sobre a Académica de Coimbra, clube mais representativo da cidade e quiçá de toda a região Centro. As outras atenções centram-se na Liga de Honra, acompanhamento do Tondela, nas equipas da região presentes no Campeonato Nacional de Seniores, nos campeonatos distritais da Associação de Futebol de Coimbra em seniores e camadas jovens e no futebol feminino.

Quanto ao futsal seguia-se as incidências dos representantes da região na provas nacionais da modalidade nas vertentes masculina (1.^a Divisão, 2.^a Divisão e 3.^a Divisão) e feminina (Liga Nacional) e, de forma natural, ao acompanhamento dos campeonatos distritais de seniores masculino e feminino bem como as provas disputadas pelos jovens praticantes de futsal de Coimbra. De referir que o futebol e o futsal são as duas grandes modalidades não só em Coimbra mas também no panorama nacional, não só pelo destaque que se dá e pelos número de seguidores (adeptos), mas ainda por terem um número elevado de federados.

O rãguebi era outra temática olhada com especial atenção. No entanto trata-se de um desporto com pouca “expressão”, prova deste argumento é que os seus quadros competitivos são apenas disputados a nível nacional, tanto os seniores e a formação, ou seja não existem campeonatos distritais. Mais uma vez existe a

uniformidade na política do jornal porque em termos de notícias dá-se destaque às provas masculinas como femininas.

Finalmente, o basquetebol, ainda que, sem ter a mesma relevância das suas “rivais”, todas as semanas publicava-se algumas notícias e resultados das equipas de Coimbra. Uma situação que fez com que esta modalidade perdesse mais “popularidade” dentro da política do jornal, aconteceu quando no início da presente temporada (2013-2014) a secção de basquetebol da Associação Académica, presente na Liga Profissional de Basquetebol, seria extinguida por dificuldades financeiras. Durante o desenrolar do processo, essa situação sempre mereceu especial atenção pela linha editorial do jornal. Curioso nesta modalidade é o destaque das notícias ser mais representativo da parte feminina (Olivais e CAD Coimbra) do que do lado masculino. Na maioria das ocasiões são os responsáveis dessas equipas (principalmente da formação do CAD), a enviarem para o jornal todas as incidências dos jogos onde a equipa esteve envolvida.

Oportunamente apareciam notícias de outras modalidades como o automobilismo (uma vez por semana), a natação, o karaté, o judo, atletismo, ginástica, entre outros. Estes diferentes desportos estavam dependentes da importância das suas provas, e só consoante a sua relevância é que mereciam destaque nas páginas do jornal. Nomeadamente, em grande parte das ocasiões, seriam os responsáveis de associações e/ou clubes ligadas a estas específicas modalidades que contactavam o próprio jornal (através de mail) para tentar fazer a sua divulgação. É perfeitamente natural que aconteça em jornais regionais, isto porque o *Diário As Beiras*, apenas com dois jornalistas desportivos é impossível que se consiga dar conta de grande parte de todos estes desportos. Cabia isso sim, a estes jornalistas a decisão de perceber e escolher quais as matérias que deveriam sair nas páginas de desporto e se a própria política do jornal permitiria essa situação, ou seja tinha de existir um enquadramento favorável. Isto porque havia um fio condutor dentro do jornal em matéria de desporto, que necessitava de ser seguido e por isso existia, sempre, um cuidado nas notícias que seriam trabalhadas.

Por exemplo, num dia em que as principais fontes de notícias do jornal não eram suficientes para preencher a página de desporto, algumas das ocasiões optava-se por colmatar esses espaços com uma divulgação de algum evento ou convívio

desportivo do que alguma notícia relativo a uma dessas modalidades que o jornal não seguia com tanta atenção. Esta situação quebrava a chamada “rotina”, no qual os colegas do desporto tinham planeado como seria a página dedicada ao desporto para cada dia. Lembro-me, particularmente, dum episódio que ilustra bem este ponto de vista. Num dos dias faltava apenas uma notícia para fechar a página do desporto e, por falta de material das temáticas mais importantes, colocou-se em questão utilizar um desses “media press” enviados para o mail da secção de desporto. Essa matéria era relativa a um torneio nacional de uma arte marcial denominada “Lohan Tao”, confesso que desconhecia a sua existência e fiquei ainda mais surpreso por saber que a sua instituição federativa localizava-se no concelho de Coimbra. Eu encarreguei-me de tratar e desenvolver a notícia (pesquisando informações na internet) com os dados fornecidos pela instituição. Ora esta modalidade nunca tinha sido destacada pelo jornal, por essa razão por natureza editorial seria estranho publicar-se num dia para depois ela não fazer parte, constantemente, das matérias noticiadas pelo diário assiduamente. No final do dia, essa notícia encontrava-se em “stand by”, e por força de à última da hora ter surgido uma outra notícia duma modalidade desportiva prioritária para o jornal, ela dentro da lógica não foi publicada.

1.2 Função no jornal

Geralmente eram os colegas da secção de desporto que encarregavam-se de me entregar matérias sobre determinada modalidade para a desenvolver em forma de notícia. Muitas vezes, além da informação que o jornal procurava saber e descobrir, surgiam responsáveis de diversos clubes representando inúmeras modalidades que pretendiam que o jornal divulgasse alguns dos eventos que estariam a organizar (muito frequente) ou ganhar visibilidade através dos excelentes resultados positivos alcançados pelos seus clubes nessas variantes, no final de contas a decisão estava sempre do lado do jornal.

Além de tudo isto, eu procurava ajudá-los nalgumas tarefas. Ao início acompanhava-os aos treinos de futebol da Académica de Coimbra, realizados na Academia do clube. Tivemos oportunidade de ver os primeiros 15 minutos do treino que foram abertos à Comunicação Social. Quando mais tarde regresssei à redação do jornal, apesar de não ter participação direta na publicação do jornal do que ocorreu no treino, o jornalista Bruno Gonçalves sugeriu-me que eu fizesse a minha própria análise

do que tinha visto. Por isso no desenvolvimento da notícia dei informação do que tinha presenciado ou seja dos atletas disponíveis e ausentes e quando iria ter lugar a próxima sessão de trabalho da Académica, na produção da notícia. Numa fase mais adiantada do estágio comecei a deslocar-me às conferências de imprensa e aos treinos sem o auxílio dos colegas do desporto.

Ocasionalmente, auxiliava no apontamento dos resultados do Futsal das equipas do distrito de Coimbra (seniores femininos e seniores, juniores, juvenis, iniciados, infantis e benjamins) ocorridos no fim-de-semana, que no dia seguinte saíam publicados no jornal. Antes da prova final da página, eu tinha a missão de verificar e confirmar dos resultados desses jogos de Futsal, por forma a evitar a existência de erros nos resultados finais, que naturalmente teria implicação nas tabelas classificativas.

No início de todas as semanas começava a elaborar a agenda (parecida ao que documentei na definição do conceito de *agenda-setting*) desportiva (sairia na edição de quinta-feira) dos vários jogos das diversas modalidades acompanhados de perto pelo jornal: Futebol, Futsal, Basquetebol e Râguebi. Era um processo onde me obrigava a estar permanentemente a consultar as informações, porque de um dia para o outro poderia surgir uma alteração da hora ou local dos encontros. Permanentemente consultava informações nos sítios na internet da Federação Portuguesa de Futebol, Associação de Futebol de Coimbra, Federação de Râguebi e na Federação de Basquetebol. A mecânica como se construía é bem simples: referência à modalidade, ao nome da competição, o seu escalão e depois as informações sobre o jogo (hora, as equipas que se defrontavam e o local do jogo).

Exemplo:

Amanhã

Futebol 

Juniões 1.ª Divisão - Zona Norte
15H00 Leixões-Académica, Complexo Desportivo Leça da Palmeira

Juniões 1.ª Divisão - Zona Sul
15H00 U. Coimbra-Real, Campo da Arregaça

Juniões 2.ª Divisão - Série C
15H00
Oliv. Frades-Tocha, Parque Desportivo Oliveira Frades nº1
Mealhada-Tourizense, Campo de Treinos GD Mealhada

Juniões AFC - Série A
15H00
Souselas-Góis, Campo do Calvário
Nogueirense-Oliv. Hospital, Campo S. António
AAC/SF A-Arganil, Campo Santa Cruz
União FC-Polares, Campo Feira Nova
Ac. Gândaras-Eirense, Campo das Gândaras
Esperança-Mirandense, C. Comendador Eduardo Filipe

Futsal 

1.ª Divisão
16H00 Académica-Fundão, Pavilhão Eng.º Jorge Anjinho

2.ª Divisão - Série A
18H30
S. João-CRECOR, Pavilhão Centro Social S. João

3.ª Divisão - Série B
16H00 Leões Valboenses-Prodeco, Pavilhão Municipal Valbom

3.ª Divisão - Série C
17H00 Boa Esperança-Quiaios, Pavilhão Complexo Desportivo Boa Esperança
17H30 Caldas-Alhadense, Pavilhão Mata
19H00 Garecus-Vilaverdense, Pavilhão Gimnodesportivo Santiaís

Basquetebol 

Liga
16H00 Sampaense-Maia Basket, Pavilhão Comendador Serafim Marques

Proliga
18H00 Ginásio-Esgueira, Pavilhão Galamba Marques

1.ª Divisão Feminina
19H00 CAD-Ovarense, Pavilhão Multidesportos Dr. Mário Mexia

2.ª Divisão Feminina
18H00 SC Conimbricense-Lousanense, Pavilhão da Palmeira

Distrital Sub-18 - 2.ª Fase
14H00 CAD-Académica, Multidesportos Mário Mexia
15H00 Academia Basquetebol-Ginásio Figueirense, Escola Secundária D. Dinis
15H30 BC Cantanhede-Olivais, Pavilhão Marialvas

Râguebi 

Divisão Honra
15H30 Académica-Arcos de Valdevez, Estádio Sérgio Conceição

1.ª Divisão
15H00 ASporting-RC Lousã, Estádio Universitário de Lisboa campo 2

Nacional sub-15
14H00 Agrária-Arcos de Valdevez, Campo Escola Agrária Coimbra

In *Diário As Beiras*, 3 de Janeiro de 2014; p. 14

1.3 Organização das páginas de desporto

O jornal organizava as páginas referentes às notícias desportivas de forma bastante organizada, cada dia estava pensado antecipadamente, e só salvo raras exceções, como uma grande entrevista ao Presidente da Académica, é que a paginação do desporto sofria algumas mudanças. Agora explico pormenorizadamente como se regia esta organização.

1.3.1 Suplemento de futebol

Tive a experiência de ajudar os meus colegas de desporto no domingo, dia tradicionalmente dedicado ao desporto, mais concretamente o futebol, (com especial atenção para os campeonatos não profissionais) com um suplemento de 7 a 10 páginas.

Obviamente caso a Académica jogue, em sua casa nesse dia, o jornalista do jornal desloca-se ao estádio para efetuar a sua análise a tudo o que se passou durante o encontro e recolhendo as declarações dos seus intervenientes (jogadores e treinadores) e até, como política do jornal, dar voz às considerações dos adeptos no final do encontro para descreverem a exibição da equipa. No entanto face aos meios limitados que o *Diário As Beiras* tem à sua disposição, quando a partida da Académica acontece fora de Coimbra, o jornal não faz a sua cobertura, limita-se a utilizar os dados fornecidos pela *Agência Lusa*.

Realizam-se crónicas dos jogos do Campeonato Nacional de Seniores (Naval, Nogueirense, Pampilhosa, Carapinheirense e Sourense) com base em informações providenciadas por colaboradores do jornal, face às limitações da secção de desporto que tem poucos jornalistas disponíveis para cobrir todas as partidas. O mesmo se passa com a Divisão Honra de Coimbra. O jornal por não ter possibilidades financeiras de enviar jornalistas a fazer a cobertura de todos os jogos do campeonato distrital, pede “ajuda” a colaboradores, que se disponibilizam a enviar informações sobre as incidências dos jogos sem receber qualquer compensação financeira. Esses denominados “colaboradores”, não têm formação jornalística e, normalmente, ou são elementos da direção dos clubes ou adeptos dos mesmos que têm como hobby fazer crónicas dos jogos do clube da sua terra.

O processo decorre da seguinte maneira, os jornalistas da secção de desporto escolhem um embate por semana para se fazer a sua crónica (incidências do jogo). Esta ideia é passada aos fotógrafos do jornal que deslocam-se aos jogos que os jornalistas do desporto catalogam como fulcrais para esse dia. Como critério, normalmente esse jogo opõe ou o 1.º classificado da prova ou o embate de maior cartaz da jornada (exemplo: 2.º classificado contra o 3.º). Outro pormenor seguido à risca, é o de não tentar repetir a crónica da equipa A em semanas seguidas. No que concerne aos restantes jogos da ronda, aparecem também referenciados mas apenas com a ficha

técnica, ou seja: o resultado, onze iniciais, suplentes, nome dos treinadores, nome do árbitro, espetadores presentes, jogadores admoestados com cartões e, finalmente, os autores dos golos.

Costuma-se fazer um balanço dos resultados da jornada da 1.^a Divisão Distrital da Associação Futebol de Coimbra, tanto da Série A e B. Este suplemento é essencialmente para divulgar todos os resultados das competições de futebol ocorridas durante o fim-de-semana. Por isso estão presentes tabelas com os resultados e classificações das competições de futebol nos Seniores presentes nos nacionais (1.^a Liga, Liga de Honra e Campeonato Nacional de Seniores) masculinos e femininos, assim como as provas distritais. As camadas jovens também estão presentes. Classificações e resultados de juniores, juvenis, iniciados, infantis, benjamins. As formações inseridas nos campeonatos nacionais (juniores, juvenis e iniciados) para além dos dados informativos (tabelas classificativas) dispõem ainda, de crónicas sobre os seus jogos.

Neste suplemento 1 a 2 páginas são dedicadas a notícias sobre outras modalidades que não o futebol.

1.3.2 Segunda-feira

Neste dia, pese embora não haja o suplemento que se dedica ao futebol, faz-se também o balanço das outras modalidades (futsal e rãguebi). Tabelas classificativas de todos os resultados ocorridos no fim-de-semana tanto a nível nacional como distrital (masculino e feminino). Quanto a incidências e relatos dos jogos apenas alguns jogos de rãguebi (RC Lousã, Académica) e basquetebol (CAD Coimbra) merecem essa atenção, isto porque são pessoas desses clubes que, gentilmente, enviam para a redação da secção de desporto.

1.3.3 Critério de escolha

Nos restantes dias a organização segue o mesmo padrão. Essencialmente mais focado em notícias sobre o futebol profissional da Académica, e depois compondo as restantes páginas dedicadas ao desporto (sempre duas páginas, à sexta-feira só uma)

com matérias de mais modalidades consoante a sua relevância ou a algum evento ou situação que ocorra nesse dia.

Obviamente em termos pessoais, posso ou não concordar com esta política mas percebo-a perfeitamente. O jornal procura mostrar o que o leitor quer, e neste sentido focar a atenção em notícias sobre a Académica, clube da cidade no desporto predileto dos portugueses é perfeitamente legítimo. No que concerne às notícias sobre as outras modalidades presentes na página de desporto, é um pouco mais discutível a escolha das mesmas, embora a secção procure guiar-se pelas informações que chegam à redação sobre todos os eventos desportivos, mas lá está a falta de recursos (económicos) é sempre um obstáculo difícil de ignorar.

2. Sextas-feiras

Durante o meu estágio no jornal “*Diário As Beiras*”, este dia revelou-se extremamente importante para mim e penso que permitiu-me enriquecer, com mais ênfase, a minha experiência curricular (por ter formação noutra área académica que não a jornalística).

Normalmente os dois jornalistas da secção do desporto folgavam neste dia, uma vez que trabalhavam quase todos os domingos por causa do suplemento do desporto de 10 páginas que saíria nas bancas à segunda-feira. Por isso às sextas-feiras, a edição das notícias de desporto ficavam encarregues por parte de dois jornalistas da secção *Piquete* (Rute Melo) ou da secção de *Coimbra* (Paulo Marques), alternadamente ou em caso de um deles também gozar do seu dia de folga. Além disso, por vezes, os colegas do desporto deixavam algumas matérias para serem aproveitadas.

No entanto, apesar de ser estagiário, sempre me foi dada a possibilidade e a oportunidade de desempenhar uma função muito ativa. Por isso, e em virtude de tanto a Rute Melo ou o Paulo Marques estarem responsáveis pela edição do desporto, sempre me deram total apoio para desenvolver e escrever as notícias a sair no dia seguinte no jornal. A escolha das notícias, algumas vezes eles me davam a planificação total ou por vezes eu também participava e dava sugestões para as notícias da página.

Ocasionalmente, cabia a mim escrever todas as notícias (desde aberturas ou breves) deste dia, naturalmente tudo o que redigisse seria supervisionado por estes dois colegas antes de se poder tirar “prova” (termo da redação) das mesmas. As críticas eram construtivas, e incidiam em pequenos reparos como ser o mais conciso e objetivo possível na elaboração da notícia ou em, pequenos, pormenores do texto (quando se colocava alguns nomes em letra maiúscula ou não, etc) Também, frequentemente, quando a jornalista Rute Melo me orientava neste dia, por vezes, as notícias a serem publicadas eram escritas tanto por mim ou por ela.

A seguir vou explicar as notícias trabalhadas por mim durante o estágio sobre temas que tinham grande importância nas páginas de desporto.

2.1 Académica

As notícias trabalhadas e publicadas por mim foram diversas mas na sua maioria tinham um denominador comum: o futebol, principalmente sobre a Académica. Geralmente à sexta-feira era o dia onde se realizavam as conferências de imprensa de antevisão dos jogos da Académica, a realizar no fim-de-semana, seja para a Liga, Taça de Portugal ou Taça da Liga.

Do ponto de vista da política de comunicação do clube a estratégia é bem definida, um dos jogadores da equipa falava aos jornalistas dois dias antes dos encontros e o treinador, por sua vez, falava na véspera do dia de jogo. Ou seja se o jogo se realizasse ao sábado, o jogador estava ao dispor da comunicação social à quinta-feira e o técnico à sexta, e por conseguinte se o jogo fosse ao domingo (maior parte dos jogos realizava-se neste dia), tínhamos o jogador na sexta-feira e o treinador Sérgio Conceição perspetivava o jogo ao sábado. Outro facto curioso da estratégia de comunicação do clube é de que todos os jogadores designados para falar aos jornalistas, integravam sempre o onze inicial da equipa. Por um lado esta política defende o clube porque normalmente são jogadores “satisfeitos” com a sua situação profissional e desse modo nunca questionam as opções táticas do mister, por ventura algo que um atleta menos utilizado podia “desabafar” quando questionado pela comunicação social. De frisar que esta não é uma estratégia apenas da Académica mas sim de muitas equipas de futebol.

As conferências de imprensa na Académica realizavam-se ou na Academia Dolce Vita, nas instalações onde a equipa treina com muita frequência, ou no Estádio Cidade de Coimbra, tudo isto dependia da planificação idealizada pelo treinador. Durante o meu estágio pude assistir a diversas conferências de imprensa, ao início apenas para observar o ambiente, a forma como se desenrolava o processo e o modo de funcionamento das mesmas bem como as abordagens dos jornalistas. Mais tarde, além da mera observação, também tive a oportunidade de escrever e publicar algumas dessas conferências.

Das conferências escritas por mim tive a possibilidade de as fazer a diversos jogadores do plantel da equipa (Cleyton, Makelele, Marcelo Goiano, Ivanildo e João Real) e, ainda, do treinador Sérgio Conceição e do seu adjunto Jorge Rosário (numa altura em que o técnico principal da briosa encontrava-se castigado). Na grande maioria eu deslocava-me para este evento com um dos colegas (Bruno Gonçalves, José Armando Torres ou Rute Melo) do jornal *As Beiras*, nalgumas situações acompanhei alguma das conferências de imprensa sozinho, de realçar que quase sempre contávamos com a presença de um dos fotógrafos (Carlos Monteiro ou Luís Carregã) do jornal.

Nesta temática pude perceber o valor que os jornais, rádios e televisões, principalmente desportivas, dão a equipas como a Académica. Na maioria das situações se o jogo dos estudantes fosse contra um Belenenses ou Paços de Ferreira (sem melindrar os simpatizantes destes clubes), observei que na conferência de imprensa do jogador ou do treinador, os jornalistas eram pouco mais de cinco. Os diários regionais encontravam-se sempre presentes (*Diário As Beiras* e *Diário de Coimbra*), no que concerne aos diários desportivos mais importantes, Abola também quase sempre marcava presença, o *Ojogo* de forma indireta também porque tinha um colaborador do *Diário de Coimbra* e finalmente um jornalista do *maisfutebol*. Em virtude, de hoje em dia, vivermos num mundo virado para as redes sociais, de aplaudir a política de comunicação da Académica que em dias de conferência disponibilizava para todos (jornalista e adeptos) no *youtube*, os vídeos da mesma. Por esta razão mesmo quem não assistisse teria acesso às declarações dos protagonistas o que facilita o trabalho à classe. No entanto penso que se perde algo importante, e a meu ver fundamental para

exercer esta profissão que é participar e questionar os intervenientes com os temas que o jornalista, na sua ótica, pretende ver esclarecida.

Noutra perspetiva caso a Académica jogasse contra um dos três grandes do futebol português (Benfica, Sporting e Porto) a conferência de imprensa estava repleta de jornalistas quer da imprensa escrita, televisão. O mesmo acontecia, como pude presenciar, caso o jogo fosse relativo à Taça de Portugal numa altura em que a prova estava numa fase bastante adiantada (quartos-de-final neste caso). Elementos de todos os jornais desportivos estariam lá, as televisões (RTP, SIC, TVI, SportTv, Abola TV e CM TV) idem e até as principais rádios informativas do país (Tsf, RR e Antena 1). Percebermos nesta ideia o peso que o desporto, neste caso particular o futebol, tem para os media, mas que não foge do habitual padrão social das sociedades modernas, onde as “forças” de maior poder concentram todas as atenções e os pequenos vivem à sua sombra.

Na construção das notícias de abertura sobre as conferências de imprensa aprendi alguns ensinamentos muito válidos. Na introdução dos textos optava por fazer uma descrição antes de passar a relatar os pensamentos do jogador. Exemplo: “Esta sexta-feira na antevisão do encontro frente ao Paços de Ferreira, a contar para 15.^a jornada da Liga, o jogador da Briosa mostrou-se bastante confiante na vitória...”. Apesar de ser uma abordagem correta, um dos jornalistas (Paulo Marques) aconselhou-me uma diferente perspetiva por forma a poder cativar os leitores. Essa forma passava por iniciar a notícia com uma declaração forte e assertiva do jogador, e depois isso sim, escrever esses aspetos mais descritivos.

Exemplo: *“Espero que no domingo, os golos comecem a acontecer”*. O desejo é de Marcelo Goiano, na antevisão do jogo de amanhã frente ao Paços de Ferreira, a contar para a 15.^a jornada da Liga.”

in *Diário As Beiras*, 11 de Janeiro de 2014, página 13

Naturalmente estes textos têm particularidades e algumas técnicas específicas. Por se tratar de uma notícia que essencialmente incide sobre as citações dos protagonistas (jogadores e treinador), é necessário algum cuidado para não existir uma constante repetição de expressões. Por ser um texto de abertura (entre 1500 e 2000 caracteres) eu tentava nunca cair nesse erro, e por isso utilizava inúmeras palavras para

descrever o mesmo conceito. No caso de me referir à Académica, utilizava expressões para a substituir como “briosa”, “os estudantes”, “a equipa”, “o plantel sénior”, “o conjunto”, “os conimbricenses”, “os pupilos de Sérgio Conceição”, etc. O mesmo se aplica aos jogadores, tentava variar para não repetir, constantemente, o seu nome. Nesse campo quando me queria referir a ele utilizava expressões que o identificavam, como expressões sobre a sua nacionalidade, a sua posição em campo ou até por vezes a sua situação contratual (se é jogador do clube ou emprestado por o clube A ou B).

São termos muitos comuns quando falamos em linguística futebolística e especialmente bastante importantes para os jornalistas que trabalham na área desportiva. Por isso, hoje em dia o jornalista que trabalha para uma determinada área (desporto, economia, sociedade...) tem de estar totalmente preparado e conhecer todos os detalhes da sua área de trabalho, porque os leitores são cada vez mais exigentes e não admitem falhas. Isto exige uma maior especialização sobre uma determinada matéria. Por esta razão quando trato de informações ligadas ao futebol, desporto pelo qual tenho uma paixão enorme, dá-me muito prazer trabalhá-las.

Talvez por isso e, ainda, relativamente à produção destes textos ligados às conferências de imprensa para além da normal descrição e citação daquilo que se passou, gosto também de incluir nos meus textos algumas curiosidades, porque colocando-me no outro *lado da barricada* (leitor) achei sempre interessante perceber o lado estatístico e as curiosidades em volta de uma simples partida de futebol. No futebol, por vezes, uma equipa pode atravessar um excelente momento de forma com uma boa sequência de vitórias consecutivas, mas de vez em quando no jogo seguinte encontram um adversário, teoricamente mais fraco, em que nos últimos jogos entre essas equipas os resultados desmintam esse favoritismo.

Nesse sentido tenho sempre o cuidado de perceber e estudar as estatísticas (últimos confrontos) em volta dos jogos de futebol entre a equipa A e a equipa B, e através disso passar essa mensagem ao leitor. Para ilustrar melhor esta linha de pensamento, vou mostrar um excerto de uma notícia trabalhada por mim, relativamente à antevisão do jogo entre a Académica e o Gil Vicente.

“Makelele não guarda boas recordações do jogo inaugural da Liga diante do Gil Vicente. O jogador lesionou-se por volta dos 28 minutos, o que obrigou a parar durante algum

tempo. “Só em saber que vou jogar no domingo, espero que não aconteça o mesmo”, disse, entre risos. Além disso os estudantes defrontam um adversário com o qual têm sentido dificuldades nos últimos confrontos. São seis os jogos sem derrotar o Gil Vicente para a Liga. A última vitória (2-0) remonta a 2005, com os estudantes orientados por Nelo Vingada.”

In *Diário As Beiras*, 18 de Janeiro de 2014, página 13

Habitualmente, às sextas-feiras, quando a Académica jogava ao domingo, era normal sair na edição do dia seguinte do jornal as informações relativas à data de realização do encontro, o nome do árbitro, os onze iniciais, os elementos convocados bem como os atletas indisponíveis (castigados ou lesionados). Ver caixa em baixo.

ACADÉMICA | **P. FERREIRA**

Domingo, 16H00

Estádio Cidade de Coimbra | Cosme Machado (Braga)

Treinador Sérgio Conceição
Outros convocados Convocados divulgados hoje
Lesionado e Castigado Aníbal Capela

Treinador Henrique Calisto
Outros convocados Convocados divulgados hoje
Lesionados Não disponível
Castigados Não disponível

Cabia a mim, muita das vezes, a tarefa de tratar este esquema ou, algumas vezes, trocava impressões com os colegas. Os onze iniciais eram difíceis de prever por variadíssimas razões. Uma delas prendia-se no facto de os jornalistas apenas assistirem aos primeiros quinze minutos do treino da equipa (Académica). De todas as vezes que assisti aos aprontos da briosa, nesses quinze minutos abertos à comunicação social, era quase impossível descortinar as ideias do treinador, isto porque durante esse tempo, os jogadores realizavam corrida à volta do campo e depois seguindo-se os habituais exercícios de aquecimento. Neste sistema basicamente a observação que os jornalistas podem tirar dos treinos é quantos dos atletas marcaram presença na sessão de trabalho, e registar se houve algum membro do plantel que não treinou e tentar perceber através do diretor de comunicação os motivos por detrás dessa ausência.

Deste modo era olhar para o que se passou durante a última partida disputada pela Académica. Se a equipa tivesse tido um resultado positivo era natural que o técnico voltasse a repetir o mesmo onze inicial ou então introduzir uma mudança pontual, caso de algum dos jogadores estivesse lesionado ou castigado.

Quanto à equipa visitante, como se compreende o jornal, visto ser regional, não acompanhava de forma mais detalhada. Por isso para tentar descodificar a os jogadores que o treinador adversário iria lançar na partida seria preciso fazer o chamado “trabalho de casa” (pesquisa).

Finalmente para se saber o árbitro do encontro bastava consultar o site da Federação Portuguesa de Futebol, que dias antes publicava num pdf as nomeações para a jornada do fim-de-semana.

Como é natural o futebol sendo o desporto rei em Portugal é fácil acedermos a qualquer tipo de informação. Além dos tradicionais jornais desportivos (Abola, Record e Ojogo), existem outros meios para encontrarmos informações úteis como são os casos dos sites do maisfutebol, do zerozero ou do sapo desporto. Nalguns destes sítios, podemos encontrar diversas estatísticas de todos os jogadores das equipas da Liga Portuguesa, constatando detalhes que ajudem a perceber quais serão as opções do treinador, dados como o tempo de utilização de cada jogador indica-nos como poderá ser constituída essa equipa. As diferenças existem entre os diários regionais e os jornais especializados, desde logo os jornais desportivos têm muito mais espaço para desenvolver as notícias. No entanto quando se trata de clubes mais pequenos, como o caso da Académica, os diários regionais levam vantagem porque dedicam mais atenção que a imprensa especializada que tem o seu foco, nas notícias sobre Benfica, Sporting e Porto.

Hoje em dia, os próprios clubes colocam no seu sítio na internet ou, por vezes até no facebook, dados que ajudam a própria comunicação social. Casos como saber os quais são os convocados para o próximo jogo (vai variando, por vezes surge na véspera do jogo ou no dia do encontro), e ainda os elementos das equipas que estão indisponíveis, e portanto não são opção para o treinador.

2.1.2 Académica: Conferências de imprensa e “Media Conference” no Dolce Vita

As notícias sobre a Académica são a grande fonte de alimentação do desporto do *Diários As Beiras*, e qualquer evento que apresente desde as conferências de imprensa de jogadores e treinadores, a apresentação de reforços atingem sempre grande preponderância na edição do jornal.

No caso das conferências de imprensa, era o do meu interesse pessoal tentar participar e ir a todas as elas, porque fascina-me o modo como pensam os intervenientes diretos do espetáculo que é o futebol e a forma como se posicionam a nível comunicacional. Outro aspeto importante é a interação com os colegas jornalistas de outros meios de comunicação.

Nesse seguimento tive a possibilidade de cobrir o media conference patrocinado pela equipa de futebol Académica na loja oficial do clube no espaço comercial da cidade, Dolce Vita. Perante os jornalistas, falaram alguns dos reforços de Inverno (2014) da formação conimbricense: Salvador Agra, Rafael Lopes e Moussa Gueye. O último com a particularidade de apenas falar francês, língua que não era dominada por grande parte dos jornalistas presentes, apenas o enviado do site *maisfutebol* e o diretor de comunicação da Académica tinham um conhecimento avançado. Por isso essa barreira comunicativa foi ultrapassada com mais ou menos dificuldade. Os assuntos abordados são os mais singulares nestas alturas: os motivos que os levaram a assinar pelo clube, os objetivos da equipa para o campeonato e as metas pessoais que eles desejam alcançar até final da época.



Salvador Agra, Moussa Gueye e Rafael Lopes participaram numa sessão de autógrafos no Dolce Vita

Académica Reforços não escondem entusiasmo

●●● “Um grupo fantástico, um ambiente e um balneário que qualquer grupo gostava de ter”, declara Salvador Agra, sublinhando: “Não tenho nada a apontar, fui muito bem recebido”.

Durante a sessão de autógrafos na loja do clube, no Dolce Vita, Salvador Agra, Moussa Guye e Rafael Lopes mostram-se satisfeitos com os primeiros tempos ao serviço da Académica. “Estou a integrar-me bem no clube e na cidade, tem sido espetacular” afirma Rafael Lopes. “É um grande clube, um histórico”, confidencia Salvador. Além disso, os atletas destacam as “excelentes” condições encontradas na Academia do clube.

Marcar golos

Na primeira volta do campeonato, os estudantes tiveram alguns problemas na finalização nomeadamente pelos seus avançados. Tanto Manoel como Buval e Rafael Oliveira – estes dois, de resto, já abandonaram o clube –, não conseguiram marcar qualquer golo.

Os recém-contratados Rafael Lopes e Moussa Gueye esperam ter um percurso diferente, mas colocam a equipa no primeiro plano. “Não venho fazer milagres, espero marcar mas o mais importante é ajudar a equipa”, afirma o jovem português Rafael Lopes, autor de

15 golos em 34 jogos, ao serviço do Penafiel, só na época em curso.

Por seu turno, o avançado senegalês (fã de Ribery) corrobora o mesmo espírito do seu colega da frente de ataque. “Espero marcar golos para ajudar a equipa a conquistar as suas metas”. No entanto, o jovem deixou escapar a sua ambição. “Gostava de marcar 10 golos”, afirma. Depois do sucesso alcançado por alguns compatriotas (Dame N’Doye, Sougou e Salim Cissé) na Académica, o jogador emprestado pelo Metz espera também deixar a sua marca em Coimbra.

Elogios a Sérgio Conceição

Os três atletas desdobram-se em elogios ao técnico estudantil. Pelo tempo de trabalho que já teve anteriormente no Olhanense, Salvador Agra foi o mais expansivo. “Um treinador que eu conheço, gosto do trabalho dele, deu-me toda a confiança, dei-lhe a minha palavra de que se sáísse do Braga vinha para a Académica”, disse o jovem emprestado pelo Sp. Braga.

Apesar de não guardar rancor, os poucos minutos realizados pelo jogador no clube minhoto motivaram a vinda para Coimbra. “Não fui dispensado por ninguém, queria jogar... Estou orgulhoso por estar na Académica”, afirma.

O extremo revelou, ainda, um enorme orgulho por Sérgio Conceição ter dito que encontrava algumas semelhanças entre o seu estilo de jogo e o praticado por Salvador. “Fico feliz por ele se rever em mim como jogador, ele foi um grande jogador, jogou em grandes clubes... Talvez essa comparação surja pela garra, querer e ambição que coloco em campo”, afirma.

Quem partilha da mesma opinião é Rafael Lopes. “Os elogios do treinador dão mais confiança por lutar por um lugar na equipa”, refere.

Treino com José Costa e sem Fernando Alexandre

A Académica continua a preparar a deslocação a reduto do Sporting, no próximo dia 2 de Fevereiro às 18H15, a contar para a 17.^a jornada da Liga Portuguesa. O médio Fernando Alexandre voltou a não subir ao relvado, esta manhã, no treino realizado na Academia Briosa XXI.

No apronto da manhã, destaque para a presença de José Costa, guarda-redes de 19 anos que, atualmente, defende as cores do Oliveira do Bairro. O jovem tem sido acompanhado de perto por parte dos responsáveis da Académica e, sempre que possível, é chamado para treinar com o plantel da Briosa.

Rogério Ferrão (em estágio)

In *Diário As Beiras*, pg:15, 25-01-2014

Este tipo de eventos é visto com grande agrado pela comunicação social porque, atualmente, os clubes profissionais de futebol em Portugal fecham-se cada vez mais, os jogadores que, habitualmente, falam nas conferências de imprensa são escolhidos com cuidado, geralmente atletas com muitos minutos de utilização, por forma a evitar algum tipo de polémicas. Até no plano das contratações realizadas pelos clubes, os jogadores raramente falam à comunicação social, a “moda” agora em Portugal é utilizar os veículos de informação do clube para apresentar os novos craques aos adeptos. Por tudo isto o jornalista desportivo acaba por estar um pouco

limitado na materialização dos seus ideais para cumprir a sua função da melhor maneira.

Longe vão os tempos onde se podiam assistir na sua totalidade aos treinos das equipas de futebol, agora não sei se será pela mudança dos tempos onde o futebol é um negócio e os resultados são fundamentais para a máquina poder continuar a faturar, leva a que os clubes vivam num total secretismo. Muitas das vezes a comunicação social é vista como um inimigo e que só serve para destabilizar o ambiente nos clubes de futebol. As críticas “injustas” (na ótica de algumas formações) nomeadamente quando do ponto vista exibicional e dos resultados as coisas não correm bem, a tentativa de inventar problemas onde eles não existem, a falta de mediatismo dado a alguns em detrimento de outros são os argumentos mais utilizados pelos clubes. No entanto quando se trata de conquistas e sucessos para algumas dessas equipas essa situação é facilmente esquecida e a sintonia é total. A relação entre clubes-comunicação social é instável e muda facilmente de um dia para o outro.

Do que pude acompanhar, e por estagiar num jornal regional, percebi que as críticas que illustrei não se colocam a este tipo de meios de informação mas sim aos diários desportivos nacionais (*Abola*, *Record* e *Ojogo*). Aliás nas conferências de imprensa que pude assistir por parte do treinador dos “estudantes” Sérgio Conceição nunca senti algum tipo de crispação entre a imprensa local e o técnico. Bem pelo contrário, palavras como “são sempre os mesmos” eram muitas vezes proferidas pelo técnico, que se queixava da pouca importância dada pela imprensa desportiva nacional à boa campanha da sua Académica, e geralmente em vésperas de jogos contra os grandes do futebol português (Benfica, Sporting ou Porto) na qual existia grande assiduidade de diversos meios de comunicação, eram frequentes as “indiretas” do treinador para esse setor da imprensa.

2.2 Portugal

Num dos dias de sexta-feira, coincidiu com a realização do sorteio do Campeonato do Mundo de 2014 a realizar no Brasil, e onde Portugal marcará presença depois de ter ultrapassado a Suécia no playoff de apuramento, que ocorreu em Novembro passado. Tendo em conta que o jornal tem um carácter regional, a pessoa

responsável pela edição da página do desporto deste dia (Rute Melo) entendeu, ainda assim, que este evento merecia destaque.

Nesse sentido coube-me a mim, desenvolver e acompanhar em direto todos os desenvolvimentos do sorteio. Claro está que a atenção especial centrava-se no grupo da seleção portuguesa. No entanto todos os grupos desta competição apareciam na página, disponibilizados através de tabelas com as seleções a ocupar os seus lugares, assim como as cidades e estádio que irão acolher todos os encontros de um dos eventos mais importantes do desporto, e com grande audiência a nível mundial.

A página vinha, naturalmente, acompanhada por um texto com a análise às formações (Alemanha, Gana e Estados Unidos) que Portugal irá ter pela frente. Procurei elucidar os pontos fortes de cada equipa, nomeadamente, destacando o melhor jogador, mencionei o histórico de resultados da nossa seleção com essas nações, e finalmente indiquei o horário e datas das partidas, este dado pesquisei-o no sítio da FIFA (entidade responsável pela organização da prova).

Ex:





FIFA WORLD CUP
Brasil

Mundial Portugal no grupo da tricampeã Alemanha

JOGOS DE PORTUGAL

16. Junho 17H00

Alemanha-Portugal
(Salvador)

22. Junho 20H00

EUA-Portugal
(Manaus)

26. Junho 17H00

Portugal-Gana
(Brasília)

OOO O sorteio realizado no Rio de Janeiro ditou que Portugal fique inserido no grupo G juntamente com as congéneres da Alemanha, Gana e Estados Unidos. Este é um desfecho que abre a Portugal boas perspectivas de passagem à próxima fase do Mundial, no entanto são adversários que exigem alguma cautela.

A Alemanha é um claro favorito à conquista do título e um velho conhecido da equipa das quinas, nomeadamente de outras competições (Europeu de 2000 e 2004). Os tricampeões mundiais têm um conjunto muito forte e equilibrado, sendo Ozil a grande referência da equipa.

O Gana é uma das melhores seleções africanas da atualidade sendo Kevin-Prince Boateng a estrela da equipa.

Finalmente, os Estados Unidos



não trazem boas recordações, pois no Mundial de 2002 derrotaram a equipa portuguesa por 3-2

e, conseqüentemente, Portugal acabaria eliminado da fase de grupos.

A estreia da seleção no Campeonato do Mundo acontece no dia 16 de junho, pelas 13H00, frente à Alemanha, na Arena Fonte Nova, em Salvador.

O tradicional "grupo da morte" voltou a atacar neste sorteio. O grupo D é, claramente, um excelente grupo pois junta três antigos campeões do mundo como são o caso do Uruguai, Itália e Inglaterra juntamente com a seleção da Costa Rica.

O pontapé de saída da prova é no dia 12 de junho, quinta-feira, em S. Paulo, numa partida que colocará frente-a-frente a seleção anfitriã, o Brasil e a Croácia.

Ontem, e depois de conhecer o sorteio, o selecionador português, Paulo Bento, afirmou: "Temos a ambição que teríamos em qualquer grupo".

| Rogério Ferrão (em estágio)

In *Diário As Beiras*, pg: 15, 7-12-2013

2.3 Futebol Amador

Outra das matérias que, geralmente, trabalha-se à sexta-feira, eram notícias relativas aos campeonatos de futebol amador, caso do Campeonato Nacional de Seniores e os Campeonatos Distritais de Coimbra.

Em relação ao primeiro, o Campeonato Nacional de Seniores, Serie E, seguido de bem perto pelo jornal, nomeadamente por ter seis equipas da região, a saber: Sourense, Naval, Carapinheirense, Nogueirense, Tourizense e Pampilhosa.

Por esta razão, neste dia, fazia-se um balanço e uma análise aos embates de domingo (horário habitual, às 15H00) destes conjuntos. As informações disponibilizadas diziam respeito também à pontuação da equipa para aquela jornada, o adversário que iriam defrontar e ao registo dos últimos resultados alcançados por elas. Em situações especiais, por ser uma prova disputada em duas fases, havia o cuidado de

explicar os procedimentos e o modo de funcionamento do campeonato, nomeadamente os clubes que se apuravam para a próxima etapa (onde se lutava pela subida às provas profissionais) ou por outro lado as equipas que iriam lutar pela permanência no escalão e fugir à despromoção aos “Distritais”, isto tudo para o leitor ficar mais bem informado.

O texto, muita das vezes, vinha acompanhado com uma foto ou dum treinador ou de um lance de jogo de um desses clubes. Essa escolha não aparecia por obra do caso. Tínhamos o cuidado de escolher muito bem a fotografia. Por vezes aparecia o técnico do conjunto mais bem classificado na prova, noutras ocasiões, e muito frequentemente, havia “derbys” (partidas entre clubes da região), o que levava a que se tentasse ilustrar um momento captado no duelo entre essas equipas numa partida anterior. Ou seja todas as semanas destacava-se sempre algum destes elementos.

Exemplificando:

CNS Líder vai ser “posto à prova” em Touriz

●●● Em vésperas da quadra natalícia, as equipas da região Centro disputam, amanhã pelas 15H00, a 14.^a jornada do Campeonato Nacional de Seniores (CNS).

Os confrontos de domingo prometem muita emoção.

Tarefas complicadas esperam Tourizense e Naval. A equipa de Touriz defronta, no seu estádio, o líder Benfica de Castelo Branco. Uma partida que se afigura difícil na qual o Tourizense procura aproveitar o bom momento (duas vitórias nos dois últimos jogos) para travar os albicastrenses ainda invictos no campeonato (nove vitórias e quatro empates). A equipa de José Soeiro ocupa atualmente o quarto lugar do CNS com 20 pontos.

A Naval desloca-se à Sertã para jogar com o 2.^o classificado da prova. Os figueirense apresentam algumas dificuldades nos jogos fora de portas, apenas uma vitória em sete jogos, e esperam quebrar essa sequência negativa conseguindo uma surpresa diante do Sertanense.

Destaque para o embate entre Pampilhosa (3.^o classificado) e Sourense (9.^o lugar), onde os comandados de Fernando Niza procuram aproveitar o fator casa para somar mais uma vitória e assim não perder o comboio dos dois da frente. Do lado da equipa de Soure, os pupilos de Nuno Raquete tentam largar o penúltimo lugar da tabela classificativa e ultrapassar o mau momento (duas derrotas consecutivas).

Finalmente na Carapinheira mais um jogo interessante que coloca frente a frente Carapinheirense e Nogueirense. Duas equipas separadas por somente um ponto na classificação, com vantagem para a formação de Nogueira do Cravo (16 pontos).

Rogério Ferrão (em estágio)



José Soeiro,
treinador do Tourizense

In *Diário As Beiras*, pg:13, 21-12-2013

Quanto aos campeonatos distritais (Divisão de Honra e I.^a Distrital), apesar de nem sempre aparecer em todas as edições deste dia, procurava-se dar alguma informação, para além daquela que aparecia no suplemento do desporto do jornal (que saía às segundas-feiras).

A organização do texto é um pouco semelhante ao que expliquei anteriormente no campeonato acima referido, no entanto por se tratar de provas compostas totalmente por clubes de Coimbra, tentava-se dar a mesma importância a todos eles. Como é óbvio, no futebol e como em tudo na vida, o aspeto fundamental reside nos resultados, portanto os encontros relativos às equipas que se encontravam nos primeiros lugares da tabela classificativa mereciam um maior destaque. Neste caso a fotografia não era tão habitual como em outras notícias.

3. Notícias de Abertura

Durante o meu estágio elaborei algumas notícias de abertura de página. Neste sentido procurei sempre utilizar algum dos ensinamentos e aprendizagens que recebi durante o 1º ano letivo do mestrado.

Num primeiro entendimento percebemos que os media são garantia da democracia, da liberdade e da igualdade entre os cidadãos. As democracias asseguram a liberdade de expressão e o acesso às fontes de informação. Assim sendo os pilares da democracia são a esfera pública e a opinião pública. No âmbito do trabalho jornalístico a linguagem é a sua grande matéria prima. O jornalista precisa de quem lhe explique aquilo que não viu, assistiu. Precisa que lhe digam aquilo que não sabe. Não deve ficar só com uma versão. Ele deve ser fragmentado. Manter-se à parte de influências, propagandas, lobbies.

Um elemento estruturante do jornalismo: verdade e credibilidade. O papel do jornalismo é aclarar, enquadrar, explicar, pôr em evidência as questões centrais de cada matéria que trata.

As práticas jornalísticas têm vindo a ver acentuadas a sua importância através de quatro fatores: sociedade da informação onde, potencialmente, todos enviam e recebem mensagens; convergência tecnológica do jornalismo; deficiência de informação específica – necessidade de dados e interpretações, reforçando a necessidade de diversificação de temas, fontes, propriedade e narrativas; sistemas de comunicação globais e locais.

3.1 Modalidades

3.1.1 a) Basquetebol - Crónica de Jogos

Algumas vezes um dos trabalhos - crónicas de jogos de basquetebol da equipa feminina do Olivais - que tive de executar ia um pouco contra aquilo que aprendi durante o ano de mestrado e, também, com alguns princípios que ilustrei na página anterior. Em certa medida era uma situação compreensível dada a própria transformação sofrida pelo jornal, devido a tentar encontrar o seu equilíbrio financeiro. Isto porque como o jornal apenas tinha dois jornalistas na secção de desporto é praticamente impossível cobrir todos os jogos disputados pelas equipas que militam nos campeonatos principais das suas modalidades. Por forma a contornar estas situações os jornalistas do desporto tentavam encontrar colaboradores que se dispusessem, gentilmente, a facultar-lhes crónicas detalhadas dos encontros, como no caso específico do basquetebol acontecia com a outra equipa de basquetebol da cidade o CAD. Os jornalistas publicam o texto integralmente (verificando se existem erros no português) ou quando o texto é demasiado grande para o espaço previsto na página, eles efetuam alguns cortes e selecionam os aspetos essenciais, na sua ótica, da notícia.

No entanto isto não se verificava com a equipa feminina do Olivais. Por isso, por vezes, coube-me a mim a tarefa de realizar a crónica do seu jogo sem sequer o ter visto in loco. Segui as instruções dos meus colegas e consultei os dados estatísticos fornecidos pela Federação de Basquetebol Portuguesa para proceder à minha análise à partida. Para quem está familiarizado com o basquetebol percebe que mais do que qualquer outra modalidade a sua análise crítica incide, especialmente, sobre as estatísticas da partida. Por este prisma “atenua” um pouco o facto de podermos realizar uma crónica “aceitável” mesmo não tendo assistido ao jogo. Claro que na

minha opinião é fundamental assistir aos jogos ao vivo até porque é complicado para um jornalista estar a escrever e comentar algo que não viu.

O texto da crónica da partida, nesse sentido, tive de construí-lo com base nos dados estatísticos (pontos dos jogadores, ressaltos, minutos jogados, etc.) do jogo (fornecidos no site da federação de basquetebol). Mencionei o resultado final dos períodos (os parciais) bem como os score final, tentei explicar os motivos pelo qual a equipa A venceu o encontro, nomeadamente, argumentando com a eficácia dessa equipa nas percentagens de lançamentos de campo, da linha de três pontos e percentagem de lance livre, e por fim destacava o “MVP” (melhor jogadora da partida) com base, mais uma vez, na sua estatística, e neste caso a individual.

Basquetebol Olivais soma e segue na Liga Feminina

●●● O Olivais somou a segunda vitória consecutiva na Liga Feminina ao bater, diante os seus adeptos, o último classificado do campeonato, o GDEMAM, por 80-65. Com este triunfo, a formação olivanense subiu ao 4.º lugar da tabela classificativa e, na próxima jornada, enfrenta um compromisso exigente na Madeira, onde defronta o CAB, num jogo entre equipas em posição de playoff.

No Pavilhão Eng.º Augusto Correia, em Coimbra, sob arbitragem de Sérgio Adegas e José Lopes (Coimbra), as equipas alinharam e marcaram da seguinte forma:

OLIVAIS (80) – Artemis Afonso (19), Marcy Gonçalves (15), Carsidália Silva (7), Ana Fonseca (11) e Swayze Black (21)

Jogaram ainda Josephine Filipe (7), Sara Lúzio e Adriana Baptista

Treinador Paulo Silva

GDEMAM (65) – Nádia Fernandes (2), Joana Ramos (14), Carolina Bernardeco (10), Márcia Filipe (7) e Jennifer Blanding (26)

Jogaram ainda Clara Cotrim, Joana Pirralho (4), Raquel Santos e Mafalda Costa.

Treinadora Isabel dos Santos

Marcha do marcador 1.º Período 24-13, 2.º P 42-28 e 3.º P 62-52

O Olivais entrou muito forte no jogo e terminou o primeiro parcial a vencer por 24-13. Apesar de defrontar o “lanterna vermelha”, a equi-

pa conimbricense provou a sua superioridade e, depois do bom início de partida, foi gerindo a vantagem, ampliando-a depois no 2.º período, indo para o intervalo a vencer por 42-28.

Depois do descanso, a formação visitante esboçou uma pequena reação e conseguiu diminuir a diferença no marcador (62-52). No entanto, no último período, a equipa de Coimbra acabou com qualquer possibilidade de recuperação adversária e voltou a vencer o parcial (18-13), assim terminou o encontro com um triunfo confortável (80-65).

O bom desempenho defensivo do Olivais foi decisivo para a vitória: 10 roubos de bola e cinco desarmes de lançamento. A isto juntam-se as 20 perdas de bola da equipa visitante, o que é revelador da intensidade defensiva das conimbricenses. Neste jogo, o tiro exterior olivanense não foi muito eficaz – 22 por cento de eficácia (quatro convertidos em 18 tentados) – assim como a baixa concretização da linha de lance livre (18 em 26), impedindo assim um resultado final mais volumoso.

A MVP do encontro foi Swayze Black (quase conseguia um duplo-duplo) com 21 pontos, nove ressaltos e cinco roubos de bola. Nota ainda para (mais um) bom jogo da jovem Artemis Afonso (19 pontos e seis ressaltos).

| José Armando Torres
| Rogério Ferrão

in *Diário As Beiras* 4-12-2013

Mesmo não tendo visto o jogo, no basquetebol podemos perceber, ainda assim, pormenores que ajudam a entender o resultado final, passo a explicar. Por exemplo no caso de uma das formações optar por muitos lançamentos da linha de três pontos podemos afirmar que o seu estilo de jogo incide mais pelo tiro exterior em

detrimento de jogar mais perto do cesto. O controlo e qualidade de jogo é perceptível pelo número de perdas de bola, se o número for baixo percebe-se que é uma equipa com princípios de jogo bastante evoluído e por isso é provável que tenha “facilidade” em marcar pontos. Em termos defensivos mesmo não vendo o jogo conseguimos entender se uma equipa é forte, através da luta das tabelas – com o número de ressaltos conquistados, os desarmes de lançamento conseguidos. Finalmente o que desequilibra os jogos, a eficácia do lançamento. Por tudo isto que eu digo que o basquetebol, regra geral, vive à base da estatística.

Em termos comparativos no futebol é impossível fazer o mesmo. Eu também tive a oportunidade de fazer o mesmo (crónicas sem ver o jogo), e é extremamente complicado, porque coloca-nos questões éticas complicadas de resolver pois estamos a comentar algo que não vimos. O que explico a seguir não é ético mas uma forma de iludir essa situação. Enquanto no basquetebol o importante, para o leitor, não se trata de saber como se constroem todos os pontos que uma equipa marca, no futebol sim, explicar como acontece o golo é um aspeto fundamental. E no caso dos dados estatísticos, em alguns casos, a lógica nem sempre impera. No futebol, frequentemente, aparecem casos onde uma equipa com mais ataques, mais remates à baliza, mais cantos, mais posse de bola pode perder o jogo, pelo contrário no basquetebol se a equipa X tiver melhor percentagem na eficácia dos lançamentos de campo ganham sempre os encontros. Que eu me lembre, e em média devo ver mais de cinquenta jogos de basquetebol por ano, nunca presenciei isto que acabei de enunciar (uma equipa ter menos eficácia de lançamento que o seu adversário e, ainda assim, vencer a partida). Nesta comparação, uma vez tive de elaborar uma análise a um jogo de futebol apenas com acesso à constituição das equipas, às sanções disciplinares que os jogadores levaram e a referência ao minuto e por quem foi apontado o golo. Obviamente e em relação à crónica de basquetebol, senti grandes dificuldades e tive de ter muita imaginação e, naturalmente, incluir muita “palha” no texto.

Há que salientar, e como referi na parte teórica deste relatório, hoje em dia é essencial haver uma grande especialização dentro do próprio jornalismo desportivo. Não que isto soe como arrogância mas como poderia eu elaborar a crónica de jogos de basquetebol (ou até de futebol) que eu não presenciei, se eu intelectualmente não dominasse os fundamentos e princípios dessa modalidade? Parafraseando o treinador

de futebol Jorge Jesus, que numa conferência de imprensa de antevisão a um jogo da sua equipa (Benfica) afirmou que para ele “a experiência da vida como no futebol é o conhecimento”. Corroboro com este pensamento, pese embora nem sempre seja assim, algumas vezes a experiência não é sinónimo de conhecimento. E dou este exemplo, se eu não gostasse tanto de desporto, em especial das modalidades que enunciei anteriormente, e mesmo estando eu a iniciar funções nesta vertente jornalística posso afirmar que já tenho um conhecimento bastante profundo e caso isso não se verificasse seria deveras complicado executar este tipo de tarefas. Claro está que não sou perfeito, ninguém o é, estamos sempre a aperfeiçoar-nos e pese o meu bom conhecimento a nível de entender certas modalidades, ainda assim nesta fase sinto, naturalmente, que preciso de evoluir e dominar alguns princípios jornalísticos mais específicos (produção de textos).

b) Ida a Oliveira do Hospital

Um dos trabalhos que tive fazer no jornal foi deslocar-me na companhia de um dos fotógrafos do jornal, a Oliveira do Hospital para acompanhar a apresentação de uma competição de basquetebol: a Taça Hugo dos Santos. A prova disputa-se em Oliveira do Hospital e contava com a presença com as quatro melhores equipas classificadas da I.^a volta da Liga masculina: Benfica, CAB Madeira, Vitória de Guimarães e BC Barcelos.

Na conferência de imprensa, e por ser um evento de mediatismo nacional estavam presentes não só a imprensa local mas também a imprensa especializada em jornalismo desportivo não só jornais como também a televisão (Sport TV) que iria transmitir todos os jogos.

A apresentação da Taça contou com a presença de diversas personalidades importantes desde o Presidente da Câmara de Oliveira do Hospital, a representantes da Federação de Basquetebol, da Associação de Basquetebol de Coimbra e claro, aos intervenientes diretos da prova, os capitães das equipas presentes (com exceção do jogador do CAB Madeira uma vez que a sua equipa ainda não tinha viajado para o Continente).

À chegada tínhamos à nossa disposição um kit com todas as informações sobre o evento: hora dos encontros, o plantel das equipas bem como o historial dos vencedores da Taça em anos anteriores.

Em relação à perspetiva do jornal (*Diários As Beiras*) para este evento, e como media partner da competição, o objetivo focava-se, principalmente, por transmitir a importância desta Taça não só para a cidade de Oliveira do Hospital mas também para a região Centro. Esta ideia foi realçada pelo dirigente de Coimbra Luís Santarino afirmando que “Coimbra é a capital do basquetebol nacional”. Aliás este era o motivo mais importante para a presença do jornal uma vez que não estava em prova nenhuma das equipas do distrito de Coimbra.

Basquetebol Ambição em véspera da Taça Hugo dos Santos

DB – Carlos Jorge Monteiro



Responsáveis anunciaram que a prova vai manter-se em Oliveira do Hospital nos próximos três anos

Realizou-se, ontem, no Pavilhão Municipal de Oliveira do Hospital, a apresentação da Taça Hugo dos Santos, prova que conta com a presença dos quatro melhores classificados da 1.ª volta da Liga masculina (Benfica, CAB Madeira, V. Guimarães e BC Barcelos).

Marcaram presença o presidente do município José Carlos Alexandrino, o vereador do Desporto Pinto Alberto, o presidente da Associação de Basquetebol de Coimbra (ABC) Luís Santarino, e Vítor Duarte, vice-presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol. A apresentação contou ainda com a participação do presidente do Sampaense, Pedro Veloso, e dos capitães de equipa do

Benfica (Diogo Carreira), V. Guimarães (Francisco Oliveira) e BC Barcelos (Marko Lonkovic) – por impossibilidade, não compareceu o capitão do CAB.

José Carlos Alexandrino mostrou-se satisfeito por a competição se realizar na sua cidade, agradecendo a Mário Saldanha, presidente da FPB, por “incentivar” a participação do Sampaense na Liga.

O autarca confirmou, ainda, o protocolo celebrado entre a câmara e a FPB para que a competição se mantenha na sua cidade nos próximos três anos. Recorde-se que Hugo dos Santos, natural de Oliveira do Hospital, foi antigo vice-presidente do organismo mais alto do bas-

quetebol português, daí a importância desta competição para o concelho. O único “lamento” do presidente da câmara é a ausência do Sampaense na prova, sentimento partilhado pelo presidente do clube, Pedro Duarte.

Em representação da ABC, Luís Santarino mostrou-se orgulhoso por “Coimbra ser a capital do basquetebol nacional”, não só pela organização deste troféu, mas também pela competição da Taça da Federação da Liga Feminina, que se realiza nos próximos dias em Coimbra.

O dirigente sublinha que esta competição “aproxima o litoral do interior”, fazendo votos que essa ligação não se traduza do ponto de vista “comunicacional”, mas

sim em “atos cívicos”.

Quanto aos protagonistas – os jogadores, entenda-se –, falaram aos jornalistas com muita ambição. Da parte do favorito à vitória Benfica e detentor do troféu, Diogo Carreira aceitou o rótulo. “Queremos defender o troféu”, garantiu, ressaltando “que a sua equipa não pode ter distrações”. Quanto ao adversário encarnado na meia-final (BC Barcelos) Marko Lonkovic “respeita o Benfica, mas espera vencer” disse. Do lado vimaranense, Francisco Oliveira tem a esperança “de trazer a taça para Guimarães”, confidenciando que “a equipa está a exceder expectativas durante esta época”.

| Rogério Ferrão (em estágio)

programa

SÁBADO

10H00-12H00

Jogos de exibição

de equipas sub-14 e sub-16

15H00 Benfica-Barcelos

17H00

V. Guimarães-CAB Madeira

21H00 Jogo de exibição

com os sub-20 do Sampaense

DOMINGO

11H00 Convívio de minibas-

quetebol com a participação

de atletas seniores do Sam-

paense

14H15 Final

In *Diário As Beiras*, pg:17, 30-01-2014

Considero uma experiência interessante porque tratou-se da primeira vez que tive de abordar um evento que não ligado ao futebol, e por isso esta oportunidade de

trabalhar e desenvolver esta matéria teve grande significado durante a minha experiência neste estágio.

3.1.2 Torneio de Sueca

Uma modalidade que diz muito ao povo português é o jogo de cartas “A Sueca”, é frequente vermos pessoas a jogar a este jogo de cartas em diversos espaços como parques, “tascas”, na praia.

A Sueca é um jogo de cartas bastante popular em Portugal, no Brasil e em Angola. Para se jogar, são necessários quatro jogadores, divididos em duplas, sentados à volta de uma mesa, de modo a que cada dupla fique frente a frente. Joga-se no sentido horário e cada jogador deverá receber 10 (dez - uma vez que o baralho contem 52 cartas, ao retirar os 8, 9 e 10 ficará com 40, e 40 a dividir por quatro jogadores é 10) cartas, de modo que o baralho todo seja usado. O jogador que for o distribuidor de cartas poderá escolher se distribuirá as cartas começando por si ou se será o último a receber. Se escolher ser o último, começará distribuindo as cartas para sua esquerda e seguirá a ordem. A última carta deve então ser virada para que todos possam ver e o naipe desta carta determinando assim o naipe do trunfo. Caso escolha começar por si, a carta do trunfo deverá ser a primeira a ser virada do monte.

A região de Coimbra, mais concretamente em Penela, é conhecida como a capital mundial da Sueca (reconhecida pelo Guinness por ter tido o maior número de participantes a disputar a prova), e todos os anos se realiza por volta do final do ano. Obviamente os organizadores do torneio procuraram divulgar a competição através dos diversos meios de comunicação da região (entre eles o *Diário As Beiras*).

E os meus colegas do desporto entregaram-me a missão de elaborar uma notícia sobre a prova, dando-me as informações enviadas pela organização bem como o contacto dos responsáveis, caso eu necessitasse, para ver esclarecidas algumas informações adicionais que eu achasse pertinente. Naturalmente foi o que sucedeu. Construí o meu texto em volta do depoimento do diretor de comunicação do evento, através das suas perspetivas quanto ao torneio (se esperavam bater o número de participações dos anos anteriores, se todo o país adere ao evento, etc).

Sueca Penela volta a ser a capital da modalidade



Arquivo

Pavilhão Multiusos de Penela volta a encher-se com o “maior torneio de sueca do mundo”

●●● O maior torneio de sueca do mundo, comprovado oficialmente pelo Guinness, está de volta a Penela, já conhecida por ser a “capital mundial de sueca”. A prova realiza-se a 8 de dezembro, com início previsto para as 10H00 e o término para as 17H00 no Pavilhão Multiusos de Penela, e a organização espera mais uma participação com grande afluência.

Para este ano, o diretor de comunicação do Penelense, João Horta, espera que “o número de equipas volte a ser igual ou superior ao número verificado no ano transato” (mais de 200 equipas), apesar da atual crise económica que assola o país. Para garantir uma participação massiva, um dos mecanismos adotados pela organização é

“guardar os contactos do ano passado e enviar-lhes convites para saber se essas pessoas querem voltar a participar”, explica.

O torneio de sueca tem um impacto muito positivo no Penelense por diversos motivos. Um deles o aspeto financeiro pois “as receitas do campeonato de sueca permitem ajudar o clube”. Por outro lado, o responsável destaca “a projeção do clube a nível nacional aliada ao Penela Presépio”, sintetizou. Trata-se, portanto, de um evento com grande visibilidade a nível nacional e, inclusivamente, internacional. “No ano passado tivemos participantes a virem de Espanha, mais concretamente Valladolid e Sevilha”, acrescentou o dirigente.

Quanto à competição propriamente dita, cada equipa realiza cinco partidas de 15 jogos, sendo o primeiro encontro completamente aleatório, em que cada equipa pode sentar-se em qualquer mesa disponível e defrontar qualquer adversário. Os jogos seguintes são designados por um programa informático com base nos resultados das equipas na primeira partida.

Ao contrário dos outros anos, os elementos do Guinness não vão, desta vez, estar presentes como confidenciou João Horta. “A presença deles não é necessária porque o recorde está na nossa posse e por isso não existem motivos para uma nova contagem”.

| Rogério Ferrão
| Bruno Gonçalves

In *Diário As Beiras*, pg:20, 29-11-2013

Este trabalho consistiu em duas fases, a primeira ocorreu antes da prova, elucidei anteriormente, e a outra no final do Torneio, onde descrevi os resultados e balanço do torneio tendo por base os dados da organização, uma vez que o jornal só acompanhou o evento através dos repórteres fotográficos.

3.1.3 Entrevista a árbitros surdos

Levei a cabo uma entrevista a dois árbitros surdos em Coimbra, que fizeram história ao serem os primeiros árbitros com esta deficiência a apitar jogos de futsal na Associação Distrital de Coimbra.

Em primeira instância, os jovens através de um representante (conhecedora de linguagem gestual) contactaram o jornal (via telefone) para saber a disponibilidade em publicar uma entrevista com ambos. Certamente, procurando atingir uma maior visibilidade que os ajude a enfrentar os desafios que têm pela frente nesta sua paixão que é a arbitragem.

Esta matéria por não ter sido uma iniciativa do próprio jornal, demorou (sensivelmente uma semana) um pouco a ser publicada, isto porque não ia de encontro às rotinas e a habitual organização das páginas do desporto. Por isso, ainda que fosse um assunto pertinente, teve de esperar por um dia onde as habituais fontes de informação não tivessem grande conteúdo noticioso.

Futsal Árbitros surdos fazem história em Coimbra

DB-Luís Carregã



Jovens são, oficialmente, árbitros da Associação de Futebol de Coimbra desde o passado dia 12

●●● “É possível ser árbitro sendo surdo”, a garantia é de Gonçalo Coelho, árbitro da Associação de Futebol de Coimbra (AFC).

O jovem de Cernache, assim como o seu colega João Duarte, fizeram história no futsal distrital comimbricense, ao serem os primeiros árbitros surdos a apitarem jogos oficiais. Mas nem tudo são rosas. A AFC dá-lhes todo o apoio e incentivo, mas a Federação Portuguesa de Futebol coloca algumas reticências. Isto porque, segundo a legislação em vigor, qualquer deficiente não pode apitar os jogos. “Não sinto que tenha falhas”, contesta Gonçalo Coelho.

Por estas razões, o jovem diz “não desistir do seu sonho” e acredita que tem todas as capacidades para ser um bom árbitro.

Os dois jovens iniciaram o seu percurso pela arbitragem em novembro do ano passado, quando resolveram inscrever-se no curso dirigido pela AFC.

No início, a situação causou alguma “admiração” e “receio” por parte dos restantes membros do curso, por se tratar de pessoas surdas e por não estarem preparados para os receber. No entanto, e apesar de tudo, a situação foi ultrapassada. “Não tivemos intérprete e fizemos um esforço muito grande. Mas os powerpoints deram-nos uma grande ajuda”, adianta Gonçalo Coelho, que faz um balanço positivo da participação. “O curso correu bem”, diz, lamentando unicamente a existência de algumas barreiras comunicativas. “Nas discussões de certos aspetos das regras

do jogo ficávamos à parte”, lamenta.

Desde o passado dia 12 que Gonçalo e João são oficialmente considerados árbitros ao dispor da AFC. Até ao momento, são já sete os encontros dirigidos pelos dois jovens em todos os escalões (seniores, camadas jovens e honra feminina), sendo que desempenham a função de árbitro número dois. No desenrolar das partidas, a receptividade tem sido boa, garantem. “No primeiro jogo senti-me nervoso. Mas não existiu qualquer problema com os jogadores”, recorda Gonçalo Coelho.

De realçar que a Associação de Surdos de Coimbra incentiva e apoia o sonho de Gonçalo Coelho e João Duarte no mundo da arbitragem.

| Rogério Ferrão (em estágio)

In *Diário As Beiras*, 23-01-2014

Naturalmente, esta entrevista só saiu publicada no jornal alguns dias depois, porque o padrão habitual do jornal processava-se de maneira diferente, e esta matéria entraria num dia mais favorável e onde não existisse uma grande densidade e importância de informação.

3.1.4 Apresentação dos reforços no Futsal

O futsal é uma modalidade recente em Portugal, pouco mais de quinze a 20 anos de existência, mas ainda tem vindo a ganhar uma grande notoriedade nestes

últimos anos, tornando-se a segunda modalidade mais vista no nosso país em termos de assistência nos jogos ou até em audiência televisiva.

Este último ano o futsal da Académica passou por uma transição que acabou por revelar-se decisiva no desempenho desportivo do clube durante a presente temporada. No final da última época (2012-2013) o futsal da Académica era gerido e fazia parte da Associação Académica de Coimbra OAF, ou seja quer isto dizer que era o clube de futebol que financiava esta modalidade. No início desta época a AAC/OAF deixou de apoiar e financiar o futsal acabando por a Associação de Estudantes, encabeçado pelo seu anterior presidente, Ricardo Morgado, assumir o compromisso de criar a secção para dirigir o futsal da Académica. Desde logo os problemas eram demasiado pesados (financeiramente) que gerou toda uma reestruturação. O jornal sempre se mostrou atento a tudo o que se passava, desde os problemas da equipa às trocas de acusações entre jogadores e direção por incumprimentos salariais e falta de promessas.

Dentro desta linha de entendimento, no dia 8 de Fevereiro, desloquei-me à conferência de imprensa de apresentação da nova configuração do plantel de futsal da Biosa. Do plantel que iniciou a temporada permaneceram, apenas, dois jogadores, entrando nove caras novas e ainda um novo treinador novo. Face aos problemas financeiros a aposta no futuro reverterá na formação do clube. No texto procurei dar referência e predominância ao diretor geral da Académica (João Almeida), porta-voz da conferência, enunciando as suas ideias para o futuro da equipa, da apresentação dos reforços e também de algumas “respostas” aos ex jogadores da equipa e a alguns daqueles que o acusavam de estar “agarrado ao poder”.



Conferência serviu para apresentar os reforços para a 2.ª volta do campeonato

Futsal Académica com “nova cara”

●●● “Os nossos objetivos são salvar o futsal da Académica, orgulhar o símbolo e fazer o melhor possível”, afirmou ontem João Almeida, diretor geral do futsal da Académica, na conferência onde apresentou os novos reforços da equipa e fez um balanço do trabalho desenvolvido até agora pela direção.

Do plantel que começou a época só permanecem João Bersch e Nilmar. Aos jogadores que saíram da equipa, o responsável “desejou boa sorte” e frisou que não colocou entraves às suas saídas.

As novas “caras” apresentadas são Daniel Silva, Ricardo (ainda júnior), Miguel, Rafael Almeida (um regresso), Luís Cunha, Tiago Fonseca, João Peixoto, Hugo Simões e Deco. Todos eles muito jovens e oriundos de escalões inferiores. João Almeida garantiu que “o plantel ainda não está fechado” e que, nos próximos dias, poderá

chegar mais alguém, nomeadamente Renato Vaz (do S. João).

Rafael Almeida chegou do Ribeira de Frades neste mercado de inverno e, por já ter representado a equipa na temporada transata, falou do que poderá ser a Académica nesta ponta final de época. “É uma nova etapa, vai ser muito complicado, mas temos todos de remar para o mesmo lado”, realçando a necessidade “de ajudar a Académica nesta fase”.

Novo treinador

Mas as novidades não ficaram por aqui e, na próxima segunda-feira, entra em funções o novo treinador da equipa: André Fernandes Costa, que até aqui orientava a equipa feminina. Uma escolha que se justifica por “estar bastante identificado com o projeto da direção”, adiantou João Almeida. Por isso, no encontro em atraso de hoje – 18H30, frente ao

Póvoa Futsal, a contar para a 1.ª Divisão – será João Almeida a orientar os estudantes.

Futuro

No seu discurso João Almeida focou ainda algumas das ideias centrais sobre o futuro da secção. A partir da próxima época, diz o responsável, a aposta passa pela formação, que vai ser a base central do plantel sénior.

O diretor geral pretende criar um ADN próprio da turma estudantil – desde os petizes aos seniores –, baseado na “intensidade, atitude e gosto em representar a Académica”. João Almeida reiterou ainda as muitas dificuldades encontradas, mas sublinha que “nunca vão desistir” desta luta.

A terminar, lembra que os membros da direção estão na secção por “gosto” e não por interesses pessoais, e que “as suas atividades pessoais foram afetadas”.

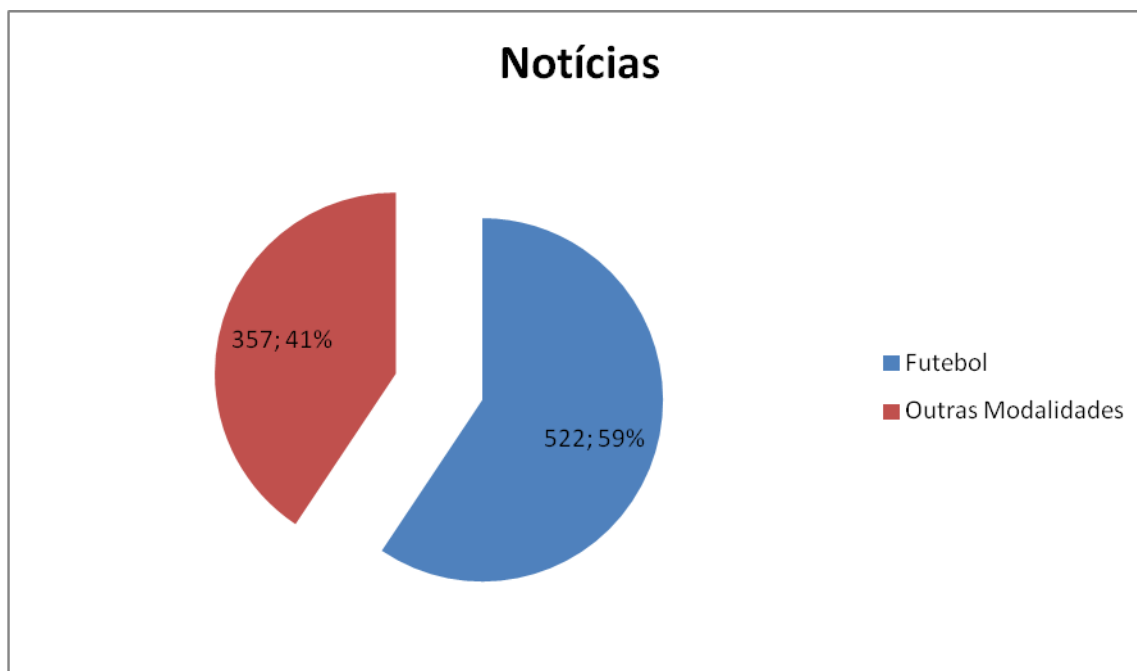
| Rogério Ferrão (em estágio)

In Diário As Beiras, pg: 14, 8-02-2014

Numa nota final é triste verificar o desaparecimento das provas nacionais mais importantes das modalidades futsal (Académica em grandes dificuldades) e basquetebol (secção de basquetebol da Académica foi extinta) da cidade de Coimbra face a problemas financeiros não só agravado pela situação económica do país mas também por culpa desses dirigentes que lideravam os clubes com orçamentos acima das suas possibilidades.

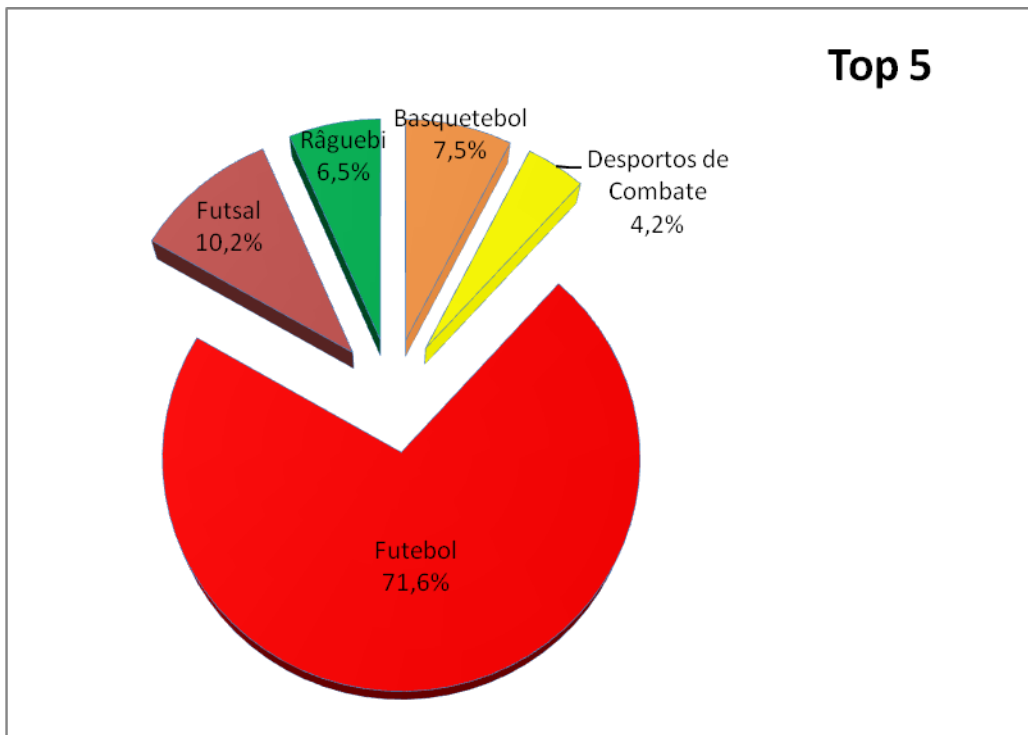
4. Total de Notícias

Gráfico I: Total de Notícia publicadas pelo Diário As Beiras durante o meu período de estágio - 28-10-2013 a 14-02-2014



No gráfico acima referido podemos perceber as notícias publicadas pelo jornal, durante o meu estágio curricular. A análise permite-nos perceber que o total de matérias trabalhadas pelo diário regional, a nível da secção de desporto, foi de 879. Como se pode comprovar dentro do universo das diversas modalidades, o futebol leva vantagem com um total de 59 % (522 notícias) contra apenas 41 % (das outras modalidades: basquetebol, rãguebi, futsal...etc). Só mostra a, clara, tendência da política do *Diário As Beiras* no qual vim explicando ao longo do meu relatório.

Gráfico 2: Percentagem de Notícias por Modalidade

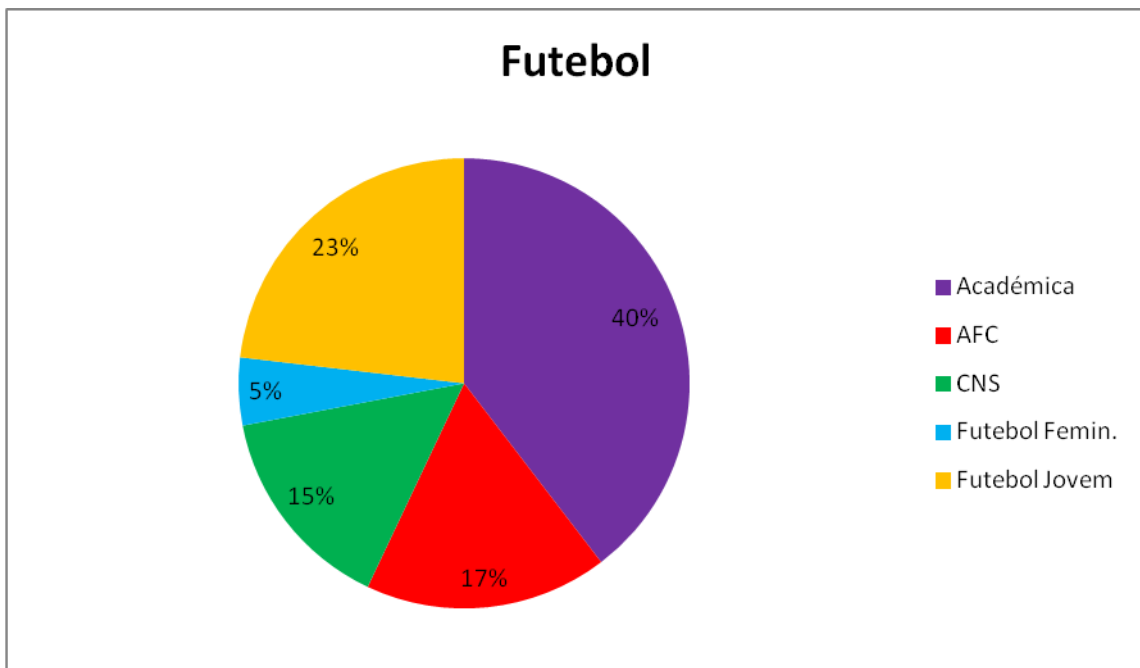


Aqui importa perceber as modalidades que tiveram mais visibilidade no jornal. Dentro das 25 modalidades exploradas pelo jornal, as mais faladas são o futebol, futsal, basquetebol, râguebi e desportos de combate (judo, karaté, kickboxing, kendo e kenpo). Estes desportos mencionados tiveram no mínimo cerca de 30 conteúdos publicados. De forma natural o futebol domina a lista com 522, seguido por o futsal com 87 matérias, basquetebol com 64, o râguebi com 55 e, finalmente, os desportos de combate com 36 notícias. A grande vantagem do futebol é facilmente explicada pelo facto do jornal acompanhar todos os campeonatos. Desde os miúdos aos mais velhos, na vertente masculina ou feminina e seja provas distritais ou nacionais. No futsal também acontece o mesmo sistema, a diferença está no número total de equipas que uma e outra modalidade têm. Neste capítulo o futebol domina, no entanto de destacar o crescimento do futsal que com, pouco mais de, 10 anos de existência (sob tutela da Federação Portuguesa de Futebol) tornou-se a segunda modalidade preferida dos portugueses, pelo menos a nível de audiência.

Convém lembrar a diversidade de modalidades com que este jornal de Coimbra trabalha. Não é uma questão de grande importância, talvez a expressão mais acertada

será aquilo que os leitores gostariam de ler no jornal. Modalidades como o atletismo, automobilismo, natação, pólo aquático, patinagem, ciclismo, ginástica, ténis, xadrez, sueca, remo, vela, tiro, canoagem, halterofilismo e andebol, todas elas saíram noticiadas pelo jornal. Obviamente com pouco conteúdo, das que mencionei só o automobilismo e a natação tiveram 10 ou mais matérias saídas no jornal, durante os meses do meu estágio. Estas são, regularmente, relegadas para segundo plano. Entram, caso as apostas principais do jornal (presentes no gráfico acima) não tenham muitas novidades ou então se as notícias sobre estas modalidades representarem um mediatismo maior (por exemplo: campeonatos nacionais ou provas internacionais).

Gráfico 3: Notícias relacionadas com Futebol



Por último, este gráfico representa a verdadeira aposta do jornal em matéria de desporto. O futebol é a grande paixão do povo português, por isso não é de estranhar a sua importância para o DIÁRIO AS BEIRAS. Por sua vez, e tendo a cidade de Coimbra um representante no principal escalão de futebol, as notícias sobre a Académica (188 matérias publicadas) são uma aposta recorrente. Todos os dias sai algum conteúdo sobre a Briososa. Além das notícias habituais (treinos, conferências, contratações de jogadores, sorteios das competições), por vezes o próprio jornal tomava a iniciativa de desenvolver outro tipo de trabalhos. Durante a minha estadia no

jornal participei nalguns deles. Os dois que prestei a minha ajuda foram sobre o guarda-redes Ricardo (capitão de equipa) e o treinador Sérgio Conceição, ao momento que escrevo o Relatório ainda pertencem aos quadros do clube. Os jornalistas do desporto do jornal optaram por fazer este trabalho porque no caso do guarda-redes cumpria o jogo 100 pelos “estudantes” e quanto ao técnico cumpria o jogo 50 como treinador de futebol. Além disso eram duas figuras acarinhadas e muito respeitadas pelos adeptos. Talvez por isso, na publicação destes dois trabalhos surgiram, não só, as marcas obtidas por eles (número de vitórias, empates, derrotas, contagem de golos) mas também o testemunho de membros do clube mas também dos sócios do clube. Outro trabalho desenvolvido, dentro da temática da Académica, prendeu-se com uma entrevista ao seu Presidente José Eduardo Simões. No qual não pude participar, isto porque tive de deslocar-me a Oliveira do Hospital para fazer a apresentação da Taça Hugo dos Santos, prova de basquetebol.

Quanto aos outros conteúdos, o jornal, normalmente, dá grande importância às competições dos miúdos. Principalmente quando à segunda-feira publicam os resultados e as classificações da jornada do fim-de-semana. Quando era mais novo e praticava futebol, gostava de folhear o jornal para ver o lugar em que se encontrava a minha equipa e perceber o resultado dos adversários. Atualmente e com o desenvolvimento da internet existem sítios (www.zerozero.pt) que duas, três horas mais tarde já têm atualizados todos os resultados. Mas pelo que percebo, da parte dos clubes ainda existe um grande interesse nessa área. Por vezes ligavam para a redação do jornal, para clarificar um resultado das suas equipas que não estaria correto na edição do jornal. Apesar de dar atenção a todas as provas, a verdade é que as competições nacionais mereciam um destaque maior. As equipas representadas nesses campeonatos (Académica, Naval, União de Coimbra, Tocha e Tourizense) e nos diversos escalões tinham sempre presente, uma crónica do jogo onde estavam envolvidos. Pelo contrário as formações das provas distritais apenas viam publicado o resultado dos seus encontros. No total o futebol jovem obteve 110 notícias referidas e trabalhadas por parte do jornal.

Como se pode ver no gráfico também aparecem notícias que dizem respeito às provas da AFC de seniores (Associação de Futebol de Coimbra), CNS (Campeonato Nacional de Seniores) e Futebol Feminino. Este último, respeitante às senhoras, teve

menos conteúdo publicitado (23). Explica-se porque apenas existem três clubes femininos em Coimbra (Esperança, Cadima, Lordemão). Destes, saíam crónicas das suas partidas, com exceção do Lordemão. A não ser que jogasse contra as outras duas formações conimbricenses. Aliás, eram pessoas ligadas a esses clubes (Esperança e Cadima) que enviavam as ditas “crónicas”, no qual o jornal acedia a publicar semana após semana. As provas da AFC e CNS, expliquei, anteriormente, como funcionam, tiveram 83 e 71 matérias publicadas, respetivamente.

Conclusão

O tema que escolhi para o Relatório incidiu sobre duas realidades, o desporto e o jornalismo, pelas quais nutro grande admiração e por isso foi com toda a satisfação e prazer que desenvolvi este trabalho.

Ainda sobre o meio académico, este estágio curricular de três meses, tendo sido um período que, chegado ao seu término, se relevou bastante curto, tal o contentamento evidenciado no trabalho produzido, foi o culminar de dois anos (Mestrado) de aprendizagem fulcral para desempenhar, na prática, os princípios e práticas de jornalismo. Este culminar de convergência entre teoria e a prática deu-me a capacidade de estar habilitado para desempenhar as minhas funções nesta profissão, na certeza que poderei acrescentar qualidade ao setor jornalístico, não menosprezando as qualidades dos profissionais que as redações portuguesas têm à sua disposição.

Abordando novamente, e agora com contornos finais, os dados apresentados nas reflexões sobre o estágio, são possíveis várias conclusões.

No estudo de caso apresentado, auxiliado por grafismos que evidenciavam as tendências, os resultados são claros e suportados por dados estatísticos, embora sem a pretensão de qualquer generalização pelas limitações do mesmo.

À partida, a modalidade mais destacado pelo *Diário As Beiras* é o futebol (domina mais de 70% das notícias desta área), compondo mais de dois terços das suas páginas diárias com informação detalhada de todos os desenvolvidos de grande parte das equipas do distrito de Coimbra. Inclusive, sai nas bancas à segunda-feira um suplemento desportivo, de normalmente 10 páginas, em que maioritariamente o futebol merece grande atenção e é a principal fonte de alimentação desse caderno.

Especificamente, a formação da Académica é a maior prioridade do jornal em termos de matérias desportivas, é fácil perceber essa ideia isto porque o é o clube de maior importância e notoriedade da cidade (não menosprezando outros emblemas), e por isso atrai o interesse de grande parte do público. Todos os dias uma página é dedicada a informações sobre esta instituição, contando as incidências dos treinos, apesar de não se poder ver grande coisa, 15 minutos em que só se vê os jogadores a

realizar os tradicionais «meiinhos» (uma roda em volta de um jogador, com o objetivo de que esse elemento não consiga tocar na bola) e a correr à volta do campo. Para o jornalista, esses dados são insignificantes para perceber quem são os eleitos pelo treinador da equipa para compor o onze inicial da equipa nos encontro disputado ao fim de semana.

Além disso, o jornal procura também produzir conteúdos diferentes dentro desta área, como por exemplo efetuar trabalhos sobre um elemento do plantel em específico caso alguém atinja uma marca relevante para o clube. Lembro-me de dois trabalhos um com o guarda-redes Ricardo (à altura que escrevo este balanço, o atleta transferiu para o FC Porto) e outro com o técnico Sérgio Conceição (agora no SC Braga). Mesmo não entrevistando os visados (questões de comunicação dos clubes), o jornal optou por colocar a falar quem de perto trabalha com esses elementos ou até os adeptos da Académica, normalmente o critério de escolha dessas pessoas centra-se na sua notoriedade enquanto apoiantes ou então em membros da principal claque do conjunto (Mancha Negra).

Relativamente, às conferências de imprensa, o jornal, obviamente, marca presença. Neste capítulo entra, por vezes em choque a área do jornalismo com a comunicação. O gabinete de comunicação do clube é quem designa os jogadores que vão estar perante os jornalistas, e existe um padrão comum, o atleta que vai falar à imprensa é, todas as vezes, membro do onze inicial da formação conimbricense. Do ponto de vista do clube é compreensível porque se colocar um jogador poucas vezes utilizado, é bem possível que o atleta efetue comentários pouco abonatórios que possam interferir com o bom ambiente no seio da equipa. Quanto ao jogador deve ser uma situação difícil, não poder dizer aquilo que realmente pensa. Principalmente aos jornalistas é um pouco «estranho» que durante dois ou três meses, o mesmo atleta fale mais do que uma vez (num plantel composto por 25 elementos).

Não esquecendo que as questões económicas afetam o jornal para um maior acompanhamento à equipa nos jogos fora de Coimbra, na medida em que o *Diários As Beiras* não tem essa possibilidade, apesar de se ter realizado no período anterior à minha entrada no estágio, e limita-se a utilizar as crónicas do jogo reproduzidas pela agência de notícias *Lusa*. No diário que procura, diariamente, acompanhar a equipa é

confuso não existir essa oportunidade, nem que fosse em apenas metade das partidas fora de portas.

Quanto ao futebol distrital é notória a preocupação em divulgar os seus resultados e classificações, ao fim de semana, até para os próprios jogadores deve ser um motivo de orgulho verem o seu nome e foto no jornal e por isso é uma vertente que atrai grande interesse. Por falta de recursos humanos, o *Diários As Beiras* está dependente dos seus colaboradores, não remunerados, para ilustrar a informação sobre grande parte dos jogos desse campeonato. Durante a semana os jornalistas da secção de desporto escolhem o jogo, que na sua ótica, tem maior importância na jornada para se realizar uma crónica (tenta-se não repetir a partida da mesma equipa em todas as semanas). Esse momento é registado por um desses colaboradores, normalmente com relação próxima a um desses emblemas e por isso a questão da imparcialidade pode não estar presente. Os fotógrafos do jornal tentam deslocar-se a esses encontros para captar lances das duas equipas, obviamente não acompanham todas as incidências do jogo, estão no local 5 a 10 minutos e depois partem para outro serviço. Nos restantes encontros, o jornal apenas “pede” aos colaboradores que informem sobre a ficha técnica do respetivo jogo (quem participou na partida, o nome do treinador, árbitro, cartões exibidos e os autores dos golos).

Relativamente às outras modalidades (futsal, basquetebol, râguebi), o jornal tenta dar a atenção a todas elas mas só se desloca, através dos seus profissionais, quando se trata de eventos à escala nacional. Lembro-me a da apresentação da Taça Hugo dos Santos em basquetebol, realizada em Oliveira do Hospital e que contava com as quatro melhores equipas da 1.^a Divisão, no qual tive a felicidade de efetuar esse trabalho. Caso esta realidade não se verificasse, o *Diário As Beiras* não acompanhava in loco as partidas onde estavam envolvidas equipas do distrito de Coimbra. Geralmente eram os responsáveis dessas formações que se disponibilizavam a enviar esse tipo de informações, como forma de conseguir alguma divulgação do seu “produto”. Naturalmente apesar de não redigir os detalhes das incidências de jogo, o jornal informava os leitores acerca dos respetivos resultados e classificações.

Em suma, o aspeto que mais influência a importância do desporto para o jornal regional é as dificuldades financeiras para poder apresentar uma maior qualidade e rigor no seu trabalho. Em geral o número escasso de recursos humanos ao seu dispor,

a meu ver, consegue realizar um trabalho meritório e que merece ser respeitado. Na situação de crise económica que o país atravessa é de salutar a existência de dois diários regionais, em Coimbra, desenvolvendo e reportando notícias para um mercado tão pequeno e limitado.

Mais do que os números, que indicam uma tendência, o convívio durante o período de estágio tornou possível entender e enfrentar essa realidade na primeira pessoa.

É uma experiência singular e que ficará para sempre na memória pessoal e profissional, mas, particularmente, trata-se de uma lição de vida.

Bibliografia

Camponez, Carlos, “Jornalismo regional: proximidade e distâncias. Linhas de reflexão sobre uma ética da proximidade no jornalismo.” in João Carlos Correia (org); “Ágora Jornalismo de Proximidade: Limites, desafios e oportunidades”, LabCom Books 2012

Coelho, João Nuno, “Vestir a Camisola” – Jornalismo Desportivo e a Seleção Nacional de Futebol, Media & Jornalismo, 2004, pp. 27-39

Cunha, Isabel Ferin da, “Os Media e o Regionalismo”, Capítulo IX, 2008

Helal, Ronald, **Soares**, António Jorge, **Lovisol**, Hugo, “ A invenção do país do Futebol: mídia, raça e idolatria”, Rio de Janeiro: Mauad, 2001

Nalini, Rajan, “Practising Journalism: Values, Constraints, Implications, Sage Publications India, 2005, pp 125-133

Tambucci, Pascol, **Oliveira** José de, **Sobrinho**, José, Esporte & Jornalismo, CEPEUSP, São Paulo, 1997

Sousa, João Pedro, “Elementos do Jornalismo impresso”, Porto, 2001

Stofer, Kathryn T., **Schaffer**, James R., **Rosenthal**, Brian A., “Sports Journalism – an introduction to Reporting and Writing”, Rowman & Littlefield Publishers, Inc, 2010

Vilas Boas, Sérgio, “Formação & Informação Esportiva: Jornalismo para iniciados e leigos”, Summus editorial, 2005